

# JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano I  
Nº 35  
9 de Junho de 1999  
Preço: 100\$00

Porte Pago  
6050 NISA  
TAXA PAGA

## Feira do Livro de Nisa



### UM ÊXITO QUE SE REPETE



Uma figura popular  
que desaparece

### MORREU O "TI AMORA"

NISA E BENFICA IMPARÁVEL EM MONTARGIL

### E A TAÇA VEIO PARA NISA

### EQUIPAS ALENTEJANAS NOS NACIONAIS DE FUTEBOL

**Pe. João Mendonça**

no Convívio Anual da Misericórdia

**"SER VOLUNTÁRIO É TER  
O SENTIDO DE RESPEITO  
PARA COM OS OUTROS"**

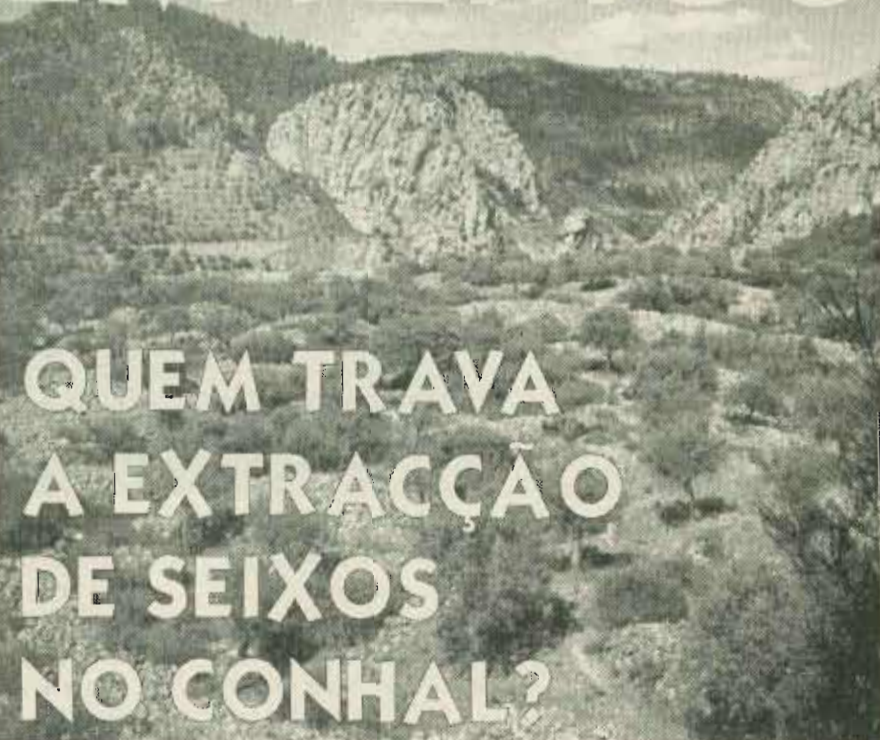


### ESCOLA EM MOVIMENTO

Novo Mandato para a Direcção Executiva  
da Escola EB 2,3 Mendes dos Remédios

### QUEIJO DE NISA EM "ALTA" VÊM AÍ A FEIRA NO DIA 19

### SÍTIO ARQUEOLÓGICO EM PERÍGLO



### QUEM TRAVA A EXTRACÇÃO DE SEIXOS NO CONHAL?



## PONTÁ BITÉFES

### A sombra



Faz por esta altura 30 anos que o pelourinho manuelino, em mármore, foi reerguido no local onde fazia mais sentido a sua colocação: em frente à sede do Município.

Foi preciso muita vontade, muitos anos a apelar para a evidência, para que o homem quisesse e a obra nascesse. Neste caso, renascesse.

Estávamos em 1969. Não, não se pretende, como parece ser moda corrente, reinaugurar o que inaugurado está por natureza. Mas, até poderíamos dizer que, em presença da situação que vamos expôr, de uma inauguração se trata.

Está bonito o pelourinho, ali situado no centro da Praça,

carregando todo o simbolismo do poder e autonomia municipal. No entanto, se repararem e com o arranjo paisagístico que foi feito, duas árvores foram plantadas a esseassos metros do monumento. Eram arbustos, ficavam ali bem, não destoavam e, de certa forma, até enriqueciam globalmente o conjunto. Acredito que esta foi a intenção primeira. Os arbustos, porém, cresceram, tornaram-se "adultos", árvores que, pela sua envergadura, irão tapar, "engolir", o belo monumento que a vontade de uns e a preserverança de outros fez levantar, restituir, ao local a que por direito pertencia. E, nessa altura, a questão das árvores foi devidamente ponderada. Plantaram-se laranjeiras que ali estão, pujantes de vida e pelo seu porte, não interferem com o espaço monumental posto à disposição e ao interesse de quem nos visita. Afinal, estamos em pleno centro histórico e o pelourinho é visto, apreciado, fotografado, filmado, registado, por muita gente. Visitantes que ficam surpreendidos pela beleza da velha praça e o conjunto de

património edificado e não se cansam de admirar o belo exemplar de pelourinho que temos.

Certamente gostariam, tal como eu, de poder captar a sua beleza, a imagem, sem "interferências perniciosas", sem a sombra de elementos que estão ali, inestéticos, a mais, artificialmente, sem incorporar, minimamente, a ideia e o espírito de quantos se esforçaram para ver surgir na praça, o pelourinho.

Senhora Câmara, senhores vereadores, tomem a atitude que comanda a razão: mandem tirar dali aquelas árvores, que não têm nada a ver com a praça. Arranquem-nas, plantem-nas noutra local que não fira, não agredida a nossa sensibilidade.

Restituam ao pelourinho a brancura, imaculada, sem "sombrias", e sem pesadelos ali por perto. Arranjem canteiros, floridos; ajardinem o espaço confinante com a base do monumento; dêem-lhe beleza, mas, por favor, não o desfigurem. Não o escondam, que seria o mesmo que envergonhá-lo pelo seu passado e envergonharmo-nos a nós próprios.

## Imagem(s) e palavra(s)



Quem foi que disse que "uma imagem vale mais do que mil palavras"? Esta evidência em comunicação, não pode, não serve para todas as situações. Depende da qualidade da imagem - dirão uns. E da profundidade das palavras, acrescentarão outros.

A foto que mostramos, tem luz, claridade, conteúdo (motivo) para ser entendida sem qualquer legenda. No entanto, ela remete para duas realidades distintas: o tipo de "solução" técnica encontrada, para remediar o óbvio; o desprezo - que choca com a "qualidade de serviço" que tantas vezes nos pretendem impingir - a que muitos edifícios e através deles os seus moradores, são votados.

O retrato, a imagem, foi captada um dia destes, mas, a situação tem anos. Já é chocante o que a foto nos mostra, e se dissermos que a

rua onde se encontra o "mostrengo" confina com o centro histórico, então o caso toma outras proporções. Em primeiro lugar, é chamada a LTE à razão: não haverá uma solução técnica, estética, em que os isoladores não sirvam de paraquedistas?

Em segundo lugar, perguntamos à Câmara e à Junta da Senhora da Graça se será por causa de meia dúzia de tostões, gastos na aquisição e colocação de candeeiros - como os que existem nas ruas vizinhas - que o orçamento dessas autarquias irá abaixo, e a "fronteira" com a zona histórica ali termina.

Uns e outros, entendam-se. Resolvam o que é irrisório, fácil e dêem uma luz nova e outros motivos aos moradores para sorrirem.

Façam disso um exemplo da qualidade de serviço. Também?



Quem não conhece este soneto tão belo, profundo e sublime, de Florbela? Quem não conhece as árvores imponentes, magníficas que ladeiam a entrada do cemitério municipal?

São cedros de uma beleza invulgar, altos, magestáticos, que harmonizam o espaço e

convidam ao silêncio, ao respeito e à meditação.

Talvez por isso tivessem sido colocados naquele local. Talvez por isso, foram estas e não outras, as plantas escolhidas, as eleitas. Difícilmente o saberemos. Mas, o que se sabe e o que se conhece, pela observação

directa, é que algumas destas árvores estão doentes e suplicam, tal como as árvores de Florbela, não pela bênção de uma gota de água, mas pela misericórdia de um tratamento: certo, prudente, feito com o carinho de quem ama estas plantas e lhes conhece os estados de alma, as

dores lacinantes.

Um tratamento, que ainda poderá ser feito enquanto é tempo, e antes que agonizem, numa morte lenta e irremediável.

Têm a palavra os serviços camarários. Entrem em acção.

O tempo urge. Não deixem morrer os cedros municipais junto ao cemitério. Injectem-lhe "sangue novo" para que possam, em silêncio, continuar, quais sentinelas, a velar pelas almas daqueles que partiram.



# Misericórdia de Nisa

## Promoveu convívio anual

A Santa Casa da Misericórdia de Nisa celebrou no passado domingo, dia 6 de Junho, o convívio anual da Irmandade e de celebração da festa de visitação de Nossa Senhora - Dia das Misericórdias.

O convívio reuniu na sala de visitas da Instituição muitas dezenas de pessoas que ouviram, atentas, a conferência produzida pelo padre João Mendonça, director do jornal "O Distrito de Portalegre" sobre o Ano do Idoso e o Voluntariado, e a alocução da dr.<sup>a</sup> Maria Helena Rebelo versando a "Institucionalização do Idoso / Respostas alternativas".

Na mesa além destas individualidades, tomaram lugar o Provedor da Mise-

ricórdia, António José Correia e o Presidente da Câmara de Nisa, dr. José Manuel Basso.

Após a conferência e do animado debate que se lhe seguiu, com intervenções dos drs. Arménio Morais e José Manuel Basso, da dr.<sup>a</sup> Helena Rebelo e dos senhores José Manuel Fonseca e António José Correia, seguiu-se a eucaristia na Igreja da Misericórdia, acto solene durante o qual foram entregues as medalhas aos Irmãos que perfizeram 25 anos de associados.

Um almoço-convívio com animação musical e uma visita às instalações da Santa Casa completaram o programa desta festividade que anualmente congrega um elevado número de Irmãos.



### 25 anos de associados A distinção numa medalha

O convívio promovido pela Misericórdia de Nisa teve, como em anos anteriores, uma atenção particular, uma singela homenagem, prestada através da atribuição de medalha aos associados, 16 nesta condição, que completaram 25 anos como Irmãos.

Aqui registamos os seus nomes:

António de Oliveira Louro, António Maria Rodrigues, António Sampaio Polido, Arménio de Pina Morais de Almeida, Francisco Dinis Moura Carita, Jaime Estrela Dinis Videira, João da Cruz Caixado, João de Matos Bizarro, João Luis Miguéns de Sousa, Joaquim António Vieira Tomás, Joaquim Carrilho Tôco da Rosa, Joaquim da Graça Correia Matias,, José da Graça Porto Carita Temudo, José Manuel Almeida Fonseca, Luis Filipe do Rosário Marquês e Rui de Freitas Martins Dinis Fragoso.

### Padre João Mendonça

#### "Ser voluntário é ter o sentido de respeito para com os outros"

Momento alto desta comemoração do Dia das Misericórdias, em Nisa, foi a conferência proferida pelo director de "O Distrito de Portalegre", padre João Mendonça, que se debruçou sobre a problemática do idoso e do voluntariado.

Começando por questionar

outros. Dando como exemplo as colunas da sala onde falava disse: "a Igreja, a nível do voluntariado pode ser comparada a estas três colunas, nelas assenta todo o edifício. Uma das colunas é a da celebração religiosa; outra, a da evangelização que pode ser feita no salão e noutros locais. A



a definição e o conceito de idoso, João Mendonça referiu ser difícil definir este estado na vida das pessoas e a partir daqui tratar o idoso em toda a sua dimensão humana e social, como um ser que deu o melhor de si e que é credor de toda a consideração e respeito.

A questão do voluntariado mereceu uma abordagem mais profunda. A essência do voluntariado para João Mendonça não pode resumir-se à vontade e à disponibilidade de contribuir para ajudar os

terceira coluna é a da caridade. É uma acção que está atrofiada, reduzida, não existe na mente dos cristãos".

Esta seria para o orador uma forma de ser voluntário. "Para o cristão, o voluntariado é a virtude que deve desenvolver dentro de si. Uma virtude, um acto de dádiva que não deveria aparecer só nesta ou naquela circunstância, em acções pontuais, mas de forma permanente".

A qualidade do voluntariado foi outra das questões

## Duas notas à margem do encontro

Diz um dos artigos da Declaração Universal dos Direitos do Homem que, mais ou menos nestes termos, "todo o cidadão tem direito a um nome". Estranhámos, por isso, que numa festa promovida por uma Instituição secular e de raiz profundamente cristã e humanista, uma das suas servidoras, religiosa e católica, se referisse a pessoas, no caso concreto quem assina estas

notas, como "este". Por duas vezes pensei tratar-se de brincadeira ou distração. Não era: era sim má formação, má educação de quem tem responsabilidades e tem (teria) de comunicar com outros de forma elevada e distinta. Pelos vistos o Senhor não manda os seus servidores cultivar estes predicados. Ou então, o que é mais credível, a sua mensagem não é entendida por quem se habituou a olhar o mundo do alto de um pedestal de arrogância. É pena e a Instituição não tem culpa, mas, não deixa de ser triste. Católico, assim? Livra!... A Igreja da Misericórdia regorgitava de gente num dia de grande solenidade, de festa e convívio. Sendo uma das "jóias arquitectónicas" da Praça do Município e dividindo a sua fachada com a casa-sede do concelho, não passa despercebida a beleza, os traços e os elementos que lhe dão rigor e riqueza artística. Esta imagem bem visível, rivaliza, no entanto e negativamente, com outra que mostra o estado deplorável em que, a nível exterior, a Igreja da

Misericórdia se encontra. Suja, com ervas irrompendo por onde andaria melhor a cal e o pincel, o edifício precisa, urgentemente, de obras de restauro que lhe limpem a face degradada e lhe devolvam o sorriso da limpeza e do bom senso que deve imperar na preservação do nosso património.

Fica mal à Misericórdia ter uma Igreja assim. Não fica bem à Câmara ter uma "vizinha" naquele estado lastimoso e num largo que é, ele todo, monumental e deve primar pelo arrumo e pelo asseio.

Vamos lá dar a Igreja da Misericórdia a graça e a beleza que ela tem. Ou tinha...

Mário Mendes

Mário Mendes

Mário Mendes

Mário Mendes

Mário Mendes

Mário Mendes







## O drama das europeias

Por cada dia que passa as eleições europeias ficam mais próximas e as nuvens da abstenção adensam-se. Volvidos que vão os dias da pré-campanha e os primeiros dias de campanha, analisando as reacções dos nossos candidatos à Europa, algo de comum ressalta dos seus discursos e contactos: todos pedem às pessoas que vão votar.

Espera-se elevada percentagem de abstenção. Porquê? Será que os portugueses ainda não se aperceberam da importância do Parlamento Europeu nas suas vidas? Será que já desistiram de elevar a UE e o mundo a uma justiça cada vez maior, a uma paz mais estável, e a uma cooperação mais sincera?

(...) Numa sociedade democrática, o primeiro passo para atingir aqueles objectivos é exercer o direito de voto em tempo oportuno. Não exercer esse direito é contribuir para que surjam os totalitarismos

mitigados a ferir mortalmente a democracia, retirando-lhe a riqueza da diversidade e da diferença. Para que surja um novo conceito de poder e de governação, unidade e diversidade não se podem dissociar em ordem à comunhão e à solidariedade.

Se é verdade que quanto mais se abarca menos se aperta, aplicando este conceito às "Europeias", poder-se-á encontrar algumas razões para a grande abstenção prevista. Contudo há outros factores que contribuem também decisivamente para esta indiferença: a forte onda de estatização, desresponsabilizadora, onde o estado toma o lugar dos cidadãos, destroi iniciativas privadas, surgindo como o faz-tudo; em vez de cidadãos responsáveis e esclarecidos, sujeitos de direitos e deveres, preferem-se utentes, consumidores, porque há quem pense e decida por eles; a credibilização de instituições, classes e grupos feita à base do esmagamento

de cidadãos; democracias restritas, que o são apenas no acto de votar... partidos que depois de apresentarem os seus programas eleitorais e não se sentem minimamente vinculados a eles, etc.... São factores que em toda a parte descomprometem os cidadãos.

As estratégias partidárias deveriam, portanto, dar lugar à divulgação das propostas políticas, às diferenças, às consequências que daí possam advir para os portugueses. Os nossos políticos vulgarmente dirigem-se às pessoas como se elas tivessem um partido ou fossem militantes. A falta de vocações, de pessoas carismáticas, os desencantos generalizam-se na nossa sociedade.

Não levar as pessoas a comprometerem-se com os seus interesses vitais, dependentes de Bruxelas, mais do que dos governos nacionais, será pura delinquência da parte dos candidatos à Europa.

**J. Mendonça - in "O Distrito de Portalegre"**

*Em Nisa*

## Propaganda eleitoral em... 1911

As mãos veio parar-nos um excerto de uma notícia publicada no jornal "O Mundo", edição de 28 de Maio de 1911. Em plena época republicana, a notícia refere-se a um comício realizado em Nisa, tendo os oradores falado das varandas da Câmara Municipal, devidamente engalanada, como mostra uma foto que complementa o texto noticioso.

Para os nossos leitores mais curiosos aqui fica o texto:

**Em Nisa**

Nisa, 23 - Como estava anunciado, realizou-se aqui um comício, que esteve muito concorrido, apesar de não virem falar os srs. drs. Caldeira Queiroz e Eusebio Leão e dos boatos que correram. O sr. dr. Balthazar Teixeira vinha de Amieira, onde realizara uma conferencia, e acompanhavam-no os srs. dr. Mattos Cardoso, Augusto Diniz Vieira e Eusebio Ferreira Pinto.

Chegado o cortejo ao município, houve grande manifestação, dando-se principio ao comício, a que presidiu o sr. dr. Eusebio Ferreira Pinto. Fala em primeiro lugar o sr. dr. Mattos Cardoso que disse ao povo serem falsos todos os boatos terroristas que se haviam espalhado, sendo muito aplaudido. Fala em seguida o dr. Eusebio Pinto, que elogia a obra da Republica, tomando em seguida a palavra o dr. Balthazar Tei-

xeira, que começa por explicar ao povo as leis da Republica como as da familia, registo civil, separação da Igreja do Estado, etc., acabando por afirmar que a Republica ainda não estava feita e que para realizar a grande obra era preciso que todos soubessem que della depende o bem estar geral. O discurso do illustre tribuno foi por varias vezes interrompido com aplausos, sendo no final feita uma ovação ao denodado propa-

## 1ª homenagem "póstuma" a Carlos Paredes

Que ainda não morreu, no sentido funéreo e definitivo que a morte tem. Mas que a nossa repetida e inmensurável ingratidão já matou.

Carlos Paredes adoeceu há vários anos. Há anos que, doente de doença e de solidão, vai morrendo um dia atrás de outro, como todos nós. No entanto, diferentemente de muitos de nós. Depositado num Lar de Idosos nos arredores de Lisboa, tem vindo a esquecer-se do mundo, muito depois de o mundo o ter abatido ao efetivo. É um velho. Um velho doente. Um velho doente sem préstimo. Quem se importa com um homem assim?

Mas dantes, quando o velho era novo e o doente era são, dantes, aquele homem tímido, amarrado a um emprego de trabalho rotineiro, era solicitado por muitos. E a sua generosidade nunca disse não.

O nome de Carlos Paredes era, só por si, um cartaz inteiro de apelo. Aquele homem tímido e apagado transfigurava-se quando abraçava a guitarra. Iluminado, o virtuoso da guitarra ficava em palco como se um archote o incendiasse por dentro. Acendiam-se-lhe sobretudo os dedos e aquela luz em forma de música percorria-nos directamente o sangue, antes de nos chegar aos ouvidos. Por isso, quando Carlos Paredes tocava, como se o mundo tivesse o tamanho e a forma de um homem em abraço de amor com uma guitarra, tudo em volta ficava suspenso, as palavras, os gestos, a respiração. Falas, só as das conversas cúmplices dos dedos daquele homem com as cordas da sua guitarra. Gestos, só os de afago, ora brando, ora apaixonado, das mãos de Paredes na guitarra. Voavam

daquela escultura de música os harpejos mais subtis, a dor mais sentida, a alegre alegria da vida, a triste tristeza da condição humana. Homem e instrumento como uma só peça, derramavam sobre as nossas atormentadas cabeças uma água lustral de uma fonte intocada, um lampejo de contornos próximos do divino. A música de Carlos Paredes foi, é e será sempre uma das portas para o paraíso de cada um de nós.

Foi este virtuosismo da guitarra, tão igual ao de Pablo Casals no violoncelo, que Carlos Paredes prodigalizou nos saraus de uns, nas promoção de outros, na homenagem a mais uns, na angariação de fundos para outros.

Quando os dedos se lhe apagaram e a guitarra morreu de saudade do toque deles, cobrimo-los com o lençol do esquecimento, como fazemos aos mortos para não lhes vermos no rosto a nossa morte.

Ai, mas não tardará muito o dia em que as televisões vão abrir os noticiários apregoando, hipocritamente lamentosas, a sua morte. Morte final, física, definitiva, enterrável.

Será remendado à pressa um resumo tosco da sua biografia. Serão chamadas figuras, normalmente públicas, tidas como amigos, admiradores ou conhecidos, a depor sobre as memórias que dele guardam. Será também passada uma imagem do funeral, própria para mostrar os vivos que lá vão.

Os jornais, uns de uma maneira, outros doutra, vão gastar espaço com a noticia.

Logo a seguir, podemos assistir à promoção de homenagens a Carlos Paredes. Ouviremos inflamados e apologeticos discursos sobre tão eminente figura da música portuguesa.

Vai haver uma corrida aos CD's, o negócio da música vai render bem e até é capaz de acontecer que Carlos Paredes vá parar aos Top's dos mais vendidos.

É por tudo isto e principalmente pelas portas do paraíso que desde "os verdes anos" me abriu, que a escrevedora destas crónicas deixa aqui a Carlos Paredes a sua grata e comovida homenagem.

**Fernanda Sampaio - A pele do tambor - in "Jornal do Fundão"**

gandista. Terminado o comício, os oradores foram acompanhados pelo povo até casa do sr. dr. Augusto Diniz Vieira, executando a filarmónica a Portuguesa e a Maria da Fonte, e subindo ao ar muitos foguetes. O dr. Balthazar Teixeira retirou às 8 da noite para Portalegre, sendo-lhe feita uma entusiastica despedida."

In "O Mundo" - 28/5/1911



## Santo António festeja-se em Alpalhão

Vão realizar-se no próximo sábado - dia 12 - em Alpalhão, os festejos populares em honra de Santo António, que terão lugar na Devesa de Baixo, numa organização do Grupo Ciclo Alpalhoense, com o apoio da Câmara de Nisa e da Junta de Alpalhão.

A animação festiva iniciará às 15 horas com a abertura de diversos torneios: tiro ao alvo, de suéca, de belga e de outros jogos, com inscrições na sede do clube.

Às 19 horas está prevista a actuação de um Grupo Coral de Cantares Alentejanos e às 22 tem início o baile que será abrilhantado pelo famoso conjunto "Trowa Sesta", de Gáfete, seguindo-se à meia-noite, a sempre esperada actuação musical da jovem artista Andreia Véstia, do Crato. Após o desempenho

desta voz promissora, o baile continuará até haver "balhadores".

Para além dos jogos, da música e da dança, a organização promete um esmerado serviço de bar, onde não faltarão vários petiscos, desde a deliciosa sardinha assada, à tradicional açorda alentejana.

Uma noite verdadeiramente divertida é o que anunciam os dinamizadores desta modalidade desportiva tão popular, como é o ciclo-turismo. Os fundos a angariar nesta iniciativa, destinam-se, de resto, a manter de pé e a programar outras realizações em prol deste desporto tão saudável e ao alcance de todos.

Uma "causa justa" que bem justifica uma visita a Alpalhão. Vá até lá e divirta-se.

## Convívios onomásticos

Em Nisa, como noutras localidades, com a chegada do estio e o convite do campo, surgem os convívios onomásticos.

Os mais frequentes e que se realizam com alguma regularidade são os dos indivíduos de nomes José, António, Joaquim e João.

É um pretexto para o convívio e o rever de pessoas que por um motivo ou outro se ausentaram e geralmente se encontram nestas iniciativas.

O convívio dos João(s) está agendado para dia 19. É no quintal do senhor José da Graça Cebola, "famoso" noutros tipos de celebração tipicamente nisenense como são os "quintais da festa".

Todos os indivíduos com este nome podem comparecer

e à sua maneira, participar.

Um almoço e uma tarde de companheirismo, para além da música e dos cantos que de improviso, surgem sempre nestas circunstâncias, são condimentos assegurados.

Os António(s) escolheram a mesma data para realizarem o seu anual encontro e fiéis ao nome que ostentam, resolveram homenagear o santo que os batizou, realizando no magnífico (e por vezes tão esquecido) adro da ermida de Santo António o seu convívio.

Também aqui o programa e os ingredientes não destoarão muito do convívio dos João(s): música, animação, gastronomia, confraternização. No próximo número contamos trazer o relato destes dois convívios.

## Passos do Concelho

### Albarrol vai ver o sol



*A adesão do Município de Nisa ao projecto Alentejo Digital, a cedência à SIC do direito de utilização de imagens do filme "Visita presidencial ao Alto Alentejo - 1932" e o desencadeamento de diligências tendentes a dotar a Comarca de Nisa de um juiz a título permanente e contínuo, foram algumas das deliberações tomadas na sessão camarária realizada no dia 1 de Junho e a que compareceu toda a vereação.*

O Município de Nisa vai aderir ao projecto Alentejo Digital, um projecto na área da informação e da prestação de serviços aos cidadãos, através de um sistema de comunicação regional ligando os 47 concelhos da região Alentejo. A Câmara disponibilizará um espaço para a instalação de um "infoponto" (ponto de recolha e difusão de informação) e o ProAlentejo disponibilizará os meios técnicos e humanos necessários ao seu funcionamento. Este equipamento ou serviço, ficará

instalado no Posto de Turismo.

Albarrol vai ver o "sol" há muito prometido e tantas vezes adiado. A rima, forçada, serve para anunciar o arranque das obras de pavimentação da única estrada concelhia que liga a uma povoação, ainda em terra batida. E eram só 900 metros... O suplício da poeira parece chegar ao fim. Agora é preciso que, sem demora, seja resolvido o problema - grave - da qualidade da água para consumo doméstico. A prevenção da saúde (também) começa por aí.

Os trabalhos - estamos a falar da pavimentação do caminho de Albarrol e das traieiras da rua Cruz Malpique - foram adjudicados à firma José de Jesus Rodrigues Lda por um montante de mais de dez mil contos.

Em matéria de comunicação, os edis aprovaram a cedência à SIC do direito de utilização de imagens do filme "Visita presidencial ao Alto Alentejo - 1932", propriedade da Câmara e que mostra uma

visita à região do então Presidente da República, Óscar Carmona. O filme foi restaurado e a SIC pretende utilizar as imagens no programa "Século XX Português". A edilidade vai colocar uma cópia em formato vídeo na Biblioteca Municipal para utilização de todos os interessados.

A Câmara de Nisa vai participar no XI Congresso sobre o Alentejo a realizar em Santiago do Cacém, no mês de Setembro e aprovou um voto de congratulação e louvor ao Sport Nisa e Benfica pela conquista da Taça da Associação de Futebol de Portalegre.

A cedência do autocarro municipal a escolas e colectivas do concelho e a realização de estágios profissionais de alunos da Etaproni e da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre nas áreas de Animação Cultural e de Jornalismo e Comunicação, foram igualmente aprovados.



### Morreu o "Ti Amora"

Era um homem peculiar o ti Amora. Pequeno, franzino, mas de rija ténpera, daqueles homens de antigamente, habituados aos rigores do tempo e aos destempêros da vida. Homem do campo, da vida da lavoura, cultivava algumas particularidades que faziam dele uma figura popular, conhecida das gerações que cresceram a alimentar bichos da seda, na vã esperança de um negócio rendoso, quando os casulos largavam os finos fios, quase invisíveis.

Nesse tempo a Estrada das Amoreiras era a grande, a incomparável avenida de sombras e de árvores frondosas, artéria de bulício, por onde passava grande parte da população de Nisa. Crianças que saíam da escola e mal pousavam a sacola de pano, com a ardósia e os livros, corriam, frenéticas, em busca das folhas mais viçosas, ou daquelas amoras "gordas", que temperavam o estômago e, quantas vezes, eram o principal complemento alimentar. Havia, em cada amoreira, sempre alguém disposto a "bater o pé" na pernada mais carregada e a "juncar" o alcatrão quente da estrada com os pequeninos frutos. Outros, como o Justino Miguel, filho do "ti Amora" e que a morte arrebatou na flor da idade, subiam bem alto, às "pinduricas" e de lá do cimo desafiavam os mais temerosos.

Falo do "Ti Amora" e sem querer - ou talvez intencionalmente- estou a falar da Estrada das Amoreiras. Era ali, na horta junto à chamada "Curva da Morte", que vivia o "ti Amora", amanhando a terra, cultivando a sua arte, prestando serviços agrícolas a quem dele necessitasse. Tinha uma pronúncia nisenense quase única, exclusiva, que temperava com um sorriso aberto e franco, com um dito irónico ou com uma tirada daquelas que obrigava a sorrir o maior dos sisudos.

Nos últimos tempos, antes da doença que o viria a vitimar, ainda tinha a suprema satisfação de "trazer o campo à cidade" apascentando as suas cabrinhas nos terrenos baldios da Cevadeira, provocando a curiosidade e dando um pouco de ternura às crianças da escola primária, estabelecendo como que uma "ponte" entre o rural e o urbano, que muitos já consideram "cortada".

Morreu o ti Amora. António da Graça Ribeirinho, para que conste e por que as pessoas têm nome, mesmo que uma alcunha traga, como neste caso, o doce sabor de uma lembrança que, tão cedo, não se apagará de quem teve o privilégio de conhecer esta figura popular.

Morreu o "ti Amora". Que descanse em paz!

CINE TEATRO DE NISA (TELF. 429260)

### VÁ AO CINEMA

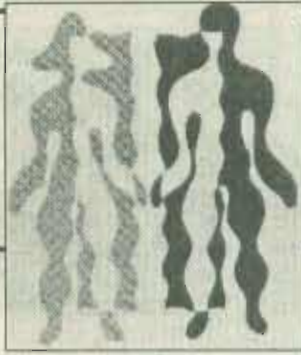
10 Junho às 21.45h  
Eram todos bons rapazes

12 e 13 Junho - às 21.45h  
O Guru

O irresistível Eddie Murphy numa hilariante comédia

19 e 20 Junho - às 21.45h  
CENTRAL DO BRASIL  
com Fernanda Montenegro





# INFORMAÇÃO

## DO CENTRO DE SAÚDE DE NISA - TEL. 412133

### Saúde Activa

## Novo passeio: descoberta do património

### Saúde ao alcance de todos

#### Comer como deve ser

A obesidade e o excesso de peso atingem cerca de 60% da população do "mundo civilizado". É responsável pela tensão alta e doenças do coração, trombozes e diabetes.

**O excesso de peso resulta daquilo que comemos (e bebemos) e da prática que asseguramos (ou não) na actividade física do nosso corpo.**

Importa:

- Evitar a acumulação de gorduras.
- Ajudar os rins a funcionar bem.
- Combater a prisão de ventre (obstipação).

Além do que toda a gente sabe hoje em dia (evitar abusos de guloseimas e gorduras) é preciso:

**Beber água em quantidade suficiente** (especialmente quando o Verão está à porta).

**Introduzir fibras na comida.** As fibras estão nas verduras e nos cereais integrais. Tome duas ou três colheres de farelos ao dia; misture-os na sopas, iogurtes ou saladas; junte-o com sumo de laranja pela manhã. Ou (mais simples ainda) logo em jejum, ao levantar, tome dois copos de água bem morna, se tem tendência para a prisão de ventre.

Não abuse de carnes fumadas, molhos gordos, ovos e batatas fritas, manteigas, natas, bebidas alcoólicas e chocolate.

Em vez de carregar no sal, ao cozinhar, para bom paladar, utilize mais a cebola, o alho e o limão.

Não restam dúvidas, se ainda as houvesse, sobre a importância das caminhadas como contribuição para o bem estar das pessoas. E juntar as caminhadas, aos passeios cujos objectivos para além das condições físicas e mentais de bem-estar, são a descoberta e o conhecimento do património da região em que vivemos, mais reconfortante se torna

"ópio" que é sentir, absorver os aromas, as cores e os odores da natureza em flor. E depois os ditos, o pormenor e mais aquela coisinha ali tão sem importância e tão importante. A vida é uma permanente descoberta. Passear, fugir do tempo e dos compassos, abandonar as teias de uma vida que despreza a mãe-natureza e feita em seu nome.

Vai haver mais passeios. Mais encontros, caminhos, novas amizades, novas descobertas. Não basta ir para fora cá dentro. É preciso cá dentro conhecer o que está à nossa volta. O espaço que integramos e que, preguiçosamente, desconhecemos.

Em nome da saúde, em nome de uma vida sadia, vamos abraçar este projecto.



encetar os passos que conduzem, invariavelmente, ao reforço da nossa ideia de pertença e de amizade.

Tudo isto é muito mais (cada participante há-de ter, necessariamente a sua própria visão deste passeio, as emoções que foi descobrindo) foi proporcionado no 2º Passeio temático que se realizou no passado dia 28 de Maio. Estrada de Santiago - Caminho da Ammaia, trocadelhos que pouco interessam, por que se cruzam nas vias dos despertares, do conhecimento próprio, único, que cada criança participante nestas iniciativas, saberá fazer nascer de cada vez que contar a experiência vivida.

Quarenta crianças, professores, médica, estudiosos e simples passeantes, apenas dependentes deste

Vale a pena caminhar. Vencer a distância. A modorra dos dias. A rotina feita obrigação.

A saúde começa nestes gestos tão simples. E temo-los, oferecidos, à nossa porta.

Vamos passear mais. A pé, pisando a terra de onde vimos. Que nos sustenta. Que dá ser e vida à nossa vida. Vamos abraçar a natureza. E ela aqui tão perto! Né?

**Um caminhante**

### TELEFONES ÚTEIS

Numero nacional de Emergência	112
Centro de Saúde de Nisa (sede)	412133
Bombeiros Voluntários de Nisa	412103
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Arêz.	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tolosa	79813
Hospital de Portalegre	330219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	066/22133
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO



\* 5 a 11 Junho 99 - Ferreira Pinto

\* 12 a 18 Junho 99 - Martins Barata

\* 19 a 25 Junho 99 - Ferreira Pinto

#### FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa)  
Largo Dr. António Granja,  
6 - Tel. 412335

- Martins Barata (Nisa)  
Largo 5 de Outubro, 8A -  
Tel. 410030

- Farmácia Elvas (Alpalhão)  
Largo da Devesa, 42 - Tel.  
724125

- Farmácia Moderna (Tolosa)  
R. Prof. M. da Trindade - Tel.  
798239



# Passeio pela Toponímia de Nisa

## A rua da Cadeia

Á foi rua Marechal Carmona e actualmente a rua D. António Lobo da Silveira (Alvito), por proposta que fizemos e foi aprovada em sessão da Assembleia Municipal no ano de 1981. Antes, teve o nome que originalmente conheceu e que ligava as ruas ás funções ou aos ofícios aí dominantes.

A antiga rua da Cadeia começa logo após o arco do edifício municipal, na Praça do Município e estabelece a ligação entre este largo, dos mais importantes de Nisa - seguramente, o mais frequentado na vila intramuros- e a Estrada da Circunvalação ou rua de S. Tiago.

Nem sempre foi assim. A rua terminava no largo interior da Porta de Montalvão, hoje designado da Cadeia Nova, antes da demolição da muralha em

Alberto, outra pessoa onde a bondade morava. Peões, bitorras, brinquedos, a que não tínhamos caesso e que ele improvisava, com o sorriso mais eândido deste mundo e sem qualquer manifestação de contrariedade. Já descrevi o senhor Alberto numa crónica, como o "fabricante sonhos da minha infância".

Aquele renque de casas, desde a esquina da rua do Engenho até à rua dr. Graça foi todo demolido e restaurado, surgindo casas novas, diversas, diferentes daquelas que povoavam a nossa memória. Com o restauro perdeu-se muito da história desses lugares. Como o forno à esquina com o canto da Cadeia. Quantas vezes ouvia, ali sentado, ao cair da noite as canções - o repertório era curto - do ti Tito Inácio, o pai do Pedro.

que fazíamos corridas.

Tinham, apesar de tudo, dos pés descalços e dos vazios de estômago, uma auréola de magia aqueles tempos. Se calhar são assim todos os tempos de infância e de todas as infâncias.

A rua da Cadeia, recordamo-la agora, fazia parte desse território essencial, sentimental, onde fomos crescendo para a vida e para o mundo.

Hoje está muito diferente. Nos edifícios, nas funções, na falta de bulício, de vida. Mora ali um silêncio confrangedor, aterrador, um silêncio que mata... de solidão.

Está deserta a nossa "vila". Não se ouvem os palavrões, não de mal-criadice, mas "normais", porque faziam parte integrante daquele mundo, daquela existência, que por vezes abominámos e de que hoje sentimos saudade.

A "vila", tal como África - para quem lá foi - marca. Dá-nos sentimentos, talvez algo contraditórios, no fundo, sentidos,



perenes.

E essa "inarca" está em todas as ruas, como se se tratasse de qualquer coisa de profundo, indefinível, que nos é transmitido desde tempos longínquos.

Pedro da Fonseca Ribeiro, o Padre Álvaro Semedo, um

guerreiro e um jesuíta, nascidos na "vila". Terão alguma coisa a ver com este questão?

Deixo a rua da Cadeia. Liberto-me dessa estranha sensação de mergulho no futuro feito passado. Aqui voltaremos.

## A casa de Pedro da Fonseca Ribeiro

Foi Pedro da Fonseca Ribeiro como o desereve o Dr. Molta e Moura, um herói da Restauração.

(...) É de justiça destacar Pedro da Fonseca Ribeiro - filho sde Luis Soares Galbarde e de Ana Saraiva, nascido em Nisa nas casas da antiga Rua da Cadeia, onde, nos fins do séc. XIX, ainda morava um dos representantes da família, João Manuel Temudo Soares de Brito.

Do seu heroísmo e serviços prestados à Nação já fizemos o merecido relato no capítulo Nisa na História Pátria. Resta-nos aduzir que - depois das campanhas contra os espanhóis -

permaneceu algum tempo na capital, devido a ter sido nomeado deputado por esta vila às Cortes da velha monarquia, nas quais apoiou a revogação da lei que não permitia o casamento das princesas herdeiras do trono de Portugal com príncipes estrangeiros (...).

Mas tão prestigiosamente soube impor-se ao apreço do rei que , tendo voltado a Nisa para "descansar de suas fadigas e trabalhos", D. Pedro II, por decreto de 25 de Maio de 1680, concedeu-lhe a pensão vitalícia de sessenta mil réis anuais e nomeou-o cavaleiro da Ordem de

Cristo, graça então raramente concedida, dando-lhe ainda o soldo de e as honras de alferes de primeira linha.

Faleceu de mui avançada idade em 2 de Maio de 1703 e foi sepultado na capela-mor da igreja do Espírito santo no jazigo de sua família, sendo o último que ali se depositou".

Diz o prof. José Francisco Figueiredo que seriam das casas mais antigas da vila. "Tinham uma pequena escada de cantaria, com uma estreita varandinha da parte de fora, por onde se entrava no edifício, que constava de três janelas à frente, sendo a do meio de sacada com sua grade feita de tijolo"

Foram reedificadas em 1814, devido ao estado de ruína em que se encontravam e provocando-lhe algumas modificações, ficando, nomeadamente, a frontaria com três janelas de sacada e quatro de peito. os seus moradores pertenciam à melhor nobreza pelo sangue, valor militar e virtudes. Ali habitou e morreu, em 13 de Novembro de 1599, Luis Soares Galbarde, avô de Pedro da Fonseca Ribeiro, um dos heróis niseses da Restauração.

Como o sugerido para a casa da Rua da Misericórdia ou dos Chourifos, onde nasceu o Padre Álvaro Semedo, deixamos a sugestão e a lembrança aos cleitos municipais:

não era tempo de perpetuar o nome desta figuras ilustres de Nisa, com a lembrança, a evocação e o agradecimento esculpidos numa placa de granito e colocadas nas casas onde viram aluz do dia?

João da Cruz



1939 ( sessão da Câmara de 3 de Julho) que lhe rasgou os horizontes e o percurso que tem actualmente.

A designação de rua da Cadeia vem-lhe do facto de nela se situar o edifício onde funcionou até 1797 a cadeia comarcã e que mais tarde, no início da década de 60 voltaria a ser utilizada, sem quaisquer condições de higiene e salubridade. O edifício, que hoje alberga serviços municipais, tem a sua entrada pelo antigo Canto da Cadeia, que ostenta agora a designação de rua da Cadeia-Velha, depois de, tal como no Canto Adrião, no de S. Pedro e no de João de Évora, a muralha ter sido rasgada, abrindo-se a ligação à designada Estrada da Circunvalação.

Era muito diferente a rua da Cadeia que ainda conheci. O belo edifício onde terá morado Pedro da Fonseca Ribeiro, descrito como um dos mais notáveis e antigos de Nisa, permanece tal como há muitos anos. Ali morou a D. Maria de Almeida, uma senhora bondosa, de uma atenção e cuidados extremos para toda a gente. Em frente situava-se a oficina de carpinteiro do senhor

Uma das pessoas, naquele tempo triste, mais "massacradas" pela GNR, apenas porque, mais "alegre", cometia o supremo sacrilégio de cantar. Até a alegria, para esconder as desgraças e a vida dura do dia a dia, eram reprimidas. Volta e meia, lá vinha a patrulha e lá ia o bom do ti Tito ao posto. Depois voltava, e esquecido dos "afagos" eom que fora mimoseado, sentava-se no poial do forno e recomeçava a sua cantilena: " onde vais Mari dos Anjos"...

À parte o edifício da antiga cadeia e a casa de Pedro da Fonseca Ribeiro, não existem outros edifícios ou motivos arquitectónicos dignos de realce nesta rua. São as recordações do passado, das pessoas, dos tempos de brinca, dos ciclos de festa, que lhe acentuam mais as características de artéria popular, movimentada, como era no início dos anos sessenta antes do exódo migratório que esventrou socialmente o concelho de Nisa e a vila em particular.

Vêm à memória aqueles dias de chuva ininterrupta passados debaixo do arco da Câmara fabricando barcos de papel com





## Extracção de seixos prossegue

# Sítio arqueológico do Conhal quem o protege?

O sítio arqueológico do Conhal, na freguesia de Santana e na margem sul do rio Tejo, paredes-meias com as Portas de Ródão tem sido alvo da cobiça de construtores civis e empreiteiros de obras públicas para dali extrair toneladas de pedra amontoadas por anos sucessivos de mineração, uma actividade que, segundo estudiosos e historiadores, remontará à época de dominação romana na península.

A extracção de seixos terá, inclusive, sido feita à revelia das disposições municipais, sem o indispensável licenciamento, motivando, pelo menos em dois dos casos conhecidos, a instauração de processos de contra-ordenação.

Tais procedimentos lesivos do património arqueológico do concelho, têm sido permitidos sem a tomada de medidas energéticas por parte da autarquia, limitando-se esta, face à inexistência, de normas legais para impedir o esventramento daquela importante área, a solicitar pareceres a diversas entidades.

E aqui surgem as respostas mais diversas. O Instituto



Português de Arqueologia, certamente alertado para o esbulho patrimonial pela Associação de Estudos do Alto Tejo, é de opinião de que os "conhos" são "resultado de minerações de ouro antigas desde o período romano" e nessa perspectiva é de parecer que "toda a área onde se observam esses vestígios deve ser considerada como de interesse arqueológico". Um parecer que aquele Instituto

manifestou à CCRA pedindo para que "não fossem licenciadas explorações na área arqueológica assinalada".

A Direcção Regional do Ambiente do Alentejo questionada sobre o pedido de licenciamento de extracção de

e que integra o PDM de Nisa.

E aqui surgirá a questão mais candente: o PDM é omissivo em relação ao Conhal e a diversos outros sítios arqueológicos do concelho.

Neste aparente vazio legal se movimentam as empresas

trabalho humano e por isso sujeito a falhas, erros e inexactidões.

Do Conhal, da beleza imponente do lugar e da extracção ilegal de seixos, nos fala também José Hermano Saraiva, um historiador que dispensa apresentações, em programa na TV 2 no próximo domingo - dia 13 de Junho. Conhecedor como poucos da importância da defesa do património, o ilustre professor sentiu-se revoltado com o que viu e questiona as entidades. Como é possível? Como é possível que tenhamos deixado esventrar, destruir, reduzir a pó, sem um gesto de indignação, sem um lamento, sem um "pio" sequer, a importante Necrópole Megalítica do Sever, que homens sem memória, conduzindo máquinas fumegantes, reduziram a escombros em nome de uma qualquer ordem eucalipteira?

Ai património!, escrevemos nós, vezes sem conta.

## Não estamos sós

A importância arqueológica do Conhal pode ser testemunhada por aqueles que anos a fio e num processo metódico de estudos, levantamentos, e experiências, realizaram um trabalho notável, reconhecido ao mais alto nível científico. Falamos dos

arqueólogos que, dando corpo a todo esse trabalho fecundo, fundaram a Associação de Estudos do Alto Tejo.

É do boletim dessa Associação "Alto Tejo", de 30 de Abril que retirámos o texto que abaixo deixamos à reflexão dos nossos leitores.

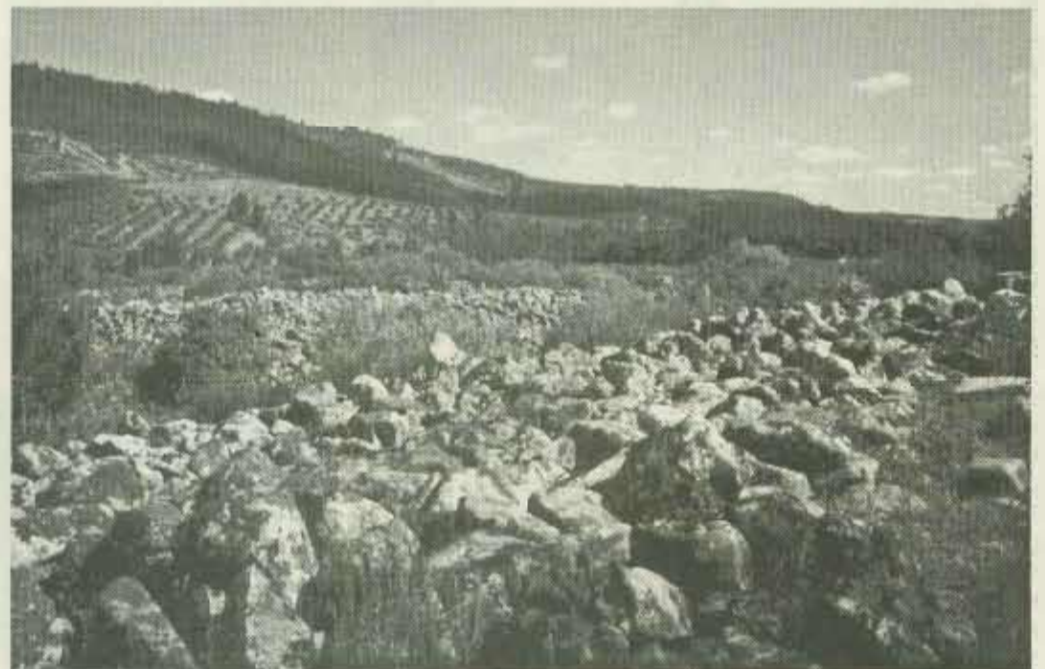
## O Conhal foi esventrado

O sítio de interesse arqueológico conhecido pelo Conhal e situado na margem sul do rio Tejo, junto às Portas de Ródão, foi usado de uma forma ilegal para daí serem retiradas algumas toneladas de pedra que foram posteriormente utilizadas na construção de estradas. Uma vez mais os instrumentos de planeamento, neste caso o PDM de Nisa, foram

esquecidos na hora de avaliar impactes negativos em monumentos ou sítios de interesse patrimonial.

A Associação de Estudos do Alto Tejo, ao tomar conhecimento do sucedido, imediatamente alertou as entidades competentes, conseguindo travar a destruição do local.

Aguardam-se novas investidas.



seixos por uma empresa de construções diz que" a extracção de seixo não se fazendo na jurisdição do domínio hídrico ( cursos de água em zonas inundáveis) não está sujeita a licenciamento destes serviços nos termos do Dec. Lei 46/94 de 22 de Fevereiro."

Os mesmo serviços alertam no entanto para a possibilidade de a extracção poder colidir com a REN ( Reserva Ecológica Nacional)

que têm extraído, sem serem incomodadas, a pedra que necessitam para as suas obras. Uma actuação que não é de agora, vem muito de trás e há tempo mais do que suficiente para que os diligentes deputados municipais, perante tão graves situações atentatórias do nosso património pudessem suprir as carências de um Plano Director Municipal, tão elogiado na altura e que afinal, se mostra tal como é: fruto do

Quem dará contas? Eleitos, responsáveis, "bairristas", que calam pelo silêncio cúmplice, o saque e a destruição de uma memória afectiva que nos foi legada?

Urge arrepiar caminho e dotar as ferramentas do planeamento dos meios legais indispensáveis que possam, em tempo útil, impedir o saque sistemático e premeditado do nosso património.

Para que não sejamos, todos, acnsados de coniventes.



# Feira do Livro de Nisa Um êxito que se repete

A 19ª edição da Feira do Livro de Nisa, realizada nesta vila e nas instalações da Biblioteca Municipal, entre 28 de Maio e 3 de Junho constituiu um êxito no dizer do responsável da Biblioteca, Bento Semedo.

Esta iniciativa cultural que tem como objectivo a difusão do

para integrarem o espólio bibliográfico desta estrutura cultural.

Para além das vendas e da afluência do público, que Bento Semedo considerou "muito boa", o mesmo funcionário destaca como aspectos positivos nesta Feira, a participação das



livro e da leitura, registou um número muito significativo de vendas, mais de um milhar, sendo cerca de 800 exemplares vendidos directamente, ao público e os restantes adquiridos pela própria autarquia

editoras, cujo número aumentou significativamente, a diversidade e a qualidade de muitas das obras que aqui estiveram expostas à curiosidade dos potenciais leitores e ainda o facto de, pela primeira vez, haver

## Brasão do Município Quem lhe acode?

A fachada setecentista dos Paços do Concelho tem a beleza que todos lhe reconhecemos. No interior não será bem assim depois das remodelações que, à revelia das entidades que superintendem no património, foram produzidas.

Mas, fixemo-nos na fachada, que é como quem diz na cara do edifício. Olhando atentamente e observando o brasão do Município, o que se vê? Que o mesmo está deslocado da parede e preso,

suspenso por frágil estrutura. "Aquilo não cai!" - garante um. "É obra grossa, antiga, está ali para durar" - sustenta outro.

A meio do edifício, por cima do arco que liga a Praça à antiga rua da Cadeia, o brasão, garboso, indiferente a quem passa, permanece imóvel num equilíbrio que, de um momento



para outro pode revelar-se instável e insustentável.

Temo que esse momento vá coincidir com a passagem de um transeunte mais desprevenido, que tanto pode ser uma criança ou um idoso, ou alguém daqueles que afirma a pés juntos que "nós havemos de ir embora e o brasão ainda lá fica".

Quem me dera garantir que tem razão. Pelo sim e pelo não, bem podia a senhora Câmara cuidar do que é seu, que o mesmo é dizer do que é nosso e garantir com a certeza dos justos que o brasão se manterá ali por muitos e bons anos.

Com a devida segurança para quem passa, tá bom de ver!

um sector de venda de livros a baixo custo (300 escudos) possibilitando às pessoas de menores recursos não irem para casa sem um livro.

Como melhorias a introduzir, Bento Semedo diz que a animação tem que ser repensada e de modo a que as pessoas façam uma ligação directa e imediata entre a animação que é proporcionada e a realização deste evento. Por outro lado, salienta Bento Semedo é preciso dar um pouco

mais de destaque ao chamado "livro técnico" este ano um pouco esquecido.

De qualquer modo, disse a terminar, "o facto de terem vindo aqui as escolas do concelho, e as crianças terem tido a possibilidade de folhearem os livros, só isso já bastaria para considerarmos esta iniciativa como muito positiva".

No próximo número contamos dar à estampa a entrevista que fizemos a Bento Semedo.

# nisa

## Fim de Semana

Com muita Animação!

### 18, 19 e 20 Junho 99

**dia 18 17.30h**  
ENCONTRO DEBATE  
"GUERRA NOS BALCÃS"  
Reporter SIC - Aurélio Faria  
Na Biblioteca Municipal de Nisa

**dia 18 21.45h**  
concerto  
**sergio godinho**  
CINE-TEATRO NISA

**dia 20 22.00h**  
concerto  
**KURIAKOS**  
1º GRUPO GOSPEL EM PORTUGAL  
na Pr. da República

**dia 19 21.45h**  
Cinema  
**CENTRAL do BRASIL**

**dia 19 e 20**  
**Feira**  
**do Queijo**  
**1999**

**dia 20 17.00h**  
**GRANDIOSA**  
**TOURADA PICADA**  
Praça de Touros de Nisa

# A Oferta é nossa a Escolha é Sua!

Termas • Tejo • Património • Artesanato • Queijo de Nisa







## Mulheres célebres

Notabilizadas nos mais diversos domínios

Curado da Silva

# Hellen Adams Keller: Cega e Surda

Escritora e doutrinadora norte-americana, nasceu em 1880 em Tuscumbia, Alabama, e faleceu em 1968, com 88 anos de idade.

Ficou cega e surda aos dezanove meses, mas isso não a impediu de começar os seus estudos aos sete anos, sob a direcção de Ana Sullivan, do Perkins Institute. Aos dez anos conseguiu aprender a falar e, em 1904, com 24 anos, doutorou-se em Filosofia, no Radcliffe College. Realizou algumas viagens, tendo passado também por Lisboa em 1956.

Proferiu numerosas conferências, revelando-se uma extraordinária animadora das gerações novas, uma lição viva de coragem, de tenacidade e de amor ao próximo.

São dela as seguintes afirmações: "Os que pensam que a vista e o ouvido são os únicos meios pelos quais as nossas sensações se despertam, ficam surpreendidos com o facto de eu diferenciar o caminhar nas ruas do caminhar no campo, à parte a questão do pavimento. Esquecem esses que estou impregnada de ambiências. (...) Quem ousará negar, depois disto, que, mau grado as minhas imperfeições físicas, eu seja acessível às belezas do mundo exterior? Por toda a parte se encontram maravilhas, mesmo nas trevas e no silêncio e, por mais incompleta que eu seja, conformo-me com as circunstâncias". Para comunicar com as demais pessoas, ela recorria ao alfabeto táctil, ao alfabeto de Braille e ao contacto dos seus dedos com os lábios de quem falava.

São diversas as suas obras: *The Story of my life* (traduzido em muitas línguas, 1902); *Optimism and Essay* (1903); *The World I Live In* (1908); *The Song of the Stone Wall* (1910), etc., etc.

Criou várias instituições de protecção e reeducação dos cegos, surdos e mudos. Escrevia correctamente, além das línguas clássicas, o alemão e o francês.

Em reconhecimento da sua benemérita obra, foi recebida com toda a solenidade pela UNESCO.

Foi doutora *Honoris Causa* das universidades norte-americanas do Harvard e Glásgua. Em Lisboa há uma instituição com o seu nome: Centro Infantil Hellen Keller, desde Fevereiro de 1955 e em 25 de Março de 1974 o Chefe de Estado colocou a primeira pedra para o novo edifício deste Centro. Hellen Keller: um exemplo de tenacidade (e de desafio) para quantos, ao contrário dela, dispõem de totais capacidades físicas.

E, já agora, e abusando um pouco do espaço do nosso jornal, vejamos também a biografia dessa extraordinária mulher que se chamou Ana Sullivan, preceptora de Hellen Keller.

De origem irlandesa, Ana Mansfield Sullivan Macy, professora norte-americana, nasceu em Feeding Hills em 1866 e faleceu em 1936. Foi educada num asilo, tendo sido discípula dilecta do Prof. Anagnos. Esteve em Boston, num instituto de cegos, onde sofreu diversas intervenções cirúrgicas mercê das quais recuperou a vista que perdera. Tinha 20 anos quando foi chamada para preceptora de Hellen Keller, que se encontrava mal compreendida dos pais, num estado de abandono psico-moral.

Ana procurou, então, convencer os pais a não verem apenas na filha um ser enfermo, digno de comiseração e de afecto. Apesar de se sentir incompreendida pela família de Hellen, Ana procurou lutar contra todos, e conseguiu reabilitar a sua pupila, que veio a ser uma das suas melhores amigas e uma figura de projecção universal.

Mais haveria ainda a acrescentar sobre a biografia desta grande mulher, mas ficamo-nos por aqui.

**Próxima biografada: Her-mínia Silva, a mais castiça das castiças fadistas portuguesas.**



Por António Conicha

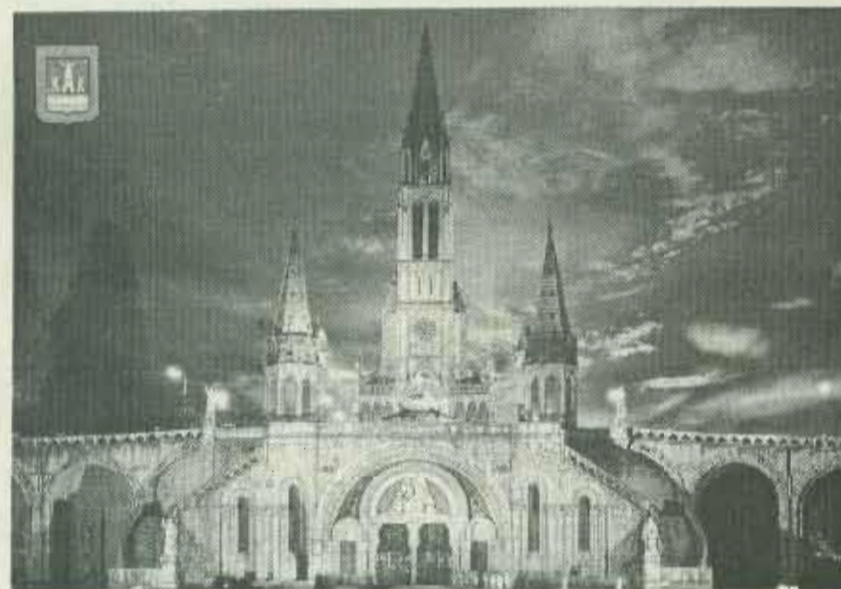
# Cantinho do Emigrante

## Peregrinação a Lourdes

Depois dos nossos amigos do Pé da Serra fazerem uma visita a Paris, foi agora a vez da comunidade nisense de Azay, Saché e Langeais, se deslocarem a Nossa Senhora de Lourdes para assistir à última Peregrinação Internacional do século, dedicada exclusivamente aos fiéis portugueses e que se realizou nos dias 22, 23 e 24 de Maio.

A excursão foi organizada pelo senhor Emilio Parente e o transporte esteve a cargo dos Autoearris "Millet", nossos familiares pelas suas deslo-

cações a Nisa em Agosto ou pelo Natal, ou pelas digressões organizadas pelo Comité de Geminação.



cações a Nisa em Agosto ou pelo Natal, ou pelas digressões organizadas pelo Comité de Geminação.

A visita tornou-se num verdadeiro convívio entre os nisenses com pique-nique e tudo naquelas bonitas paisagens, tendo muitos dos nossos conterrâneos ficado deslumbrados com tudo o que viram e deixando logo a promessa de que não seria a última vez que iriam a Lourdes.

O passeio proporcionou uma visita às "Grutas de Bétharram", aos museus e claro ao comércio para a aquisição de prendas para os familiares.

Para além do sentimento e da fé perante o santuário da Virgem de Lourdes, o que mais nos impressionou foi ver as ruas com as cores do nosso país, os nossos compatriotas exibindo bandeiras nacionais e falando a língua de Camões. Por todo o lado se viam

automóveis e autocarros com a matrícula portuguesa mostrando que muitos se deslocaram de propósito vindos da lusa pátria.

O tempo contribuiu em muito para que esta visita à "Terra Santa francesa" decorresse num clima de festa e celebração. A "procissão das velas" realizou-se no dia 23 pelas 21 horas, com missa dita em português.

Lourdes, destino da nossa peregrinação, deixou em todos um sentimento muito forte de admiração. A gruta da apa-

norâmico em volta da montanha, que nos faz reviver o suplício do nosso libertador, sem que os mais sensíveis tenham conseguido segurar algumas lágrimas mais "teimosas".

Já de regresso à "Vallée des Rois", como afirmava Balzac, visitámos as caves do Conhaque, no "Chateau de Cognac" e que pertenceu ao rei de França, François I, construção do séc. XIII, adquirido mais tarde, em 1745 e oferecido ao governo pelo barão Otard, de origem norueguesa, sendo utilizado, a partir desta data para a fabricação do afamado Conhaque. Uma fama e um proveito que podemos comprovar, apreciando o percurso deste precioso líquido desde a destilação até à degustação, uma prova digna de um príncipe.

Agora ao terminar, ficou-nos na memória os bons momentos passados nesta histórica visita, com o "Patoulas", o "Rapa Tachos", o "Vira Litros", o "Estraga" e outros, todos merecem esta referência. Em Lourdes, não pude deixar de pedir a Nossa Senhora: Rogai por nós!

## Festa popular em Tours

O fim de semana de 22 e 23 de Maio foi aproveitado para a realização de mais uma festa portuguesa, desta vez em Tours. Uma festa onde a música folclórica se fez ouvir e sentir e que teve nas actuações dos ranchos "Le Soleil de Portugal" (Joué-les-Tours), "Os Lusitanos" (Tours) "Os Amigos" (Veretz) "As Pombas Brancas" (St. Pierre des Corps) e as "Marjorettes de Monai",

momentos de grande alegria. Na gastronomia, não faltou a tradicional sardinha assada, o frango no churrasco e o bacalhau assado, para condimentar os estômagos mais "desesperados".

Um baile animado pelo conjunto Dinis Rodrigues e actuação do cantor Eduardo Santana, completaram esta festa plena de animação e de lusitano convívio.



## AGENDA

### JUNHO

Vai-te embora mês de Maio  
Deixa vir Junho que é Verão  
Deixa vir o mês das Rosas  
Que é mês de S. João.

Salta a fogueira, cachopa,  
Aproveita a mocidade  
Que a vida quer-se vivida  
Com paixão e com verdade

Quando o vento anda a bailar na noite  
de S. João, não há Verão.

*Junho floreiro - paraíso verdadeiro*

A cada um chega o seu S. João

*Em dia de S. Pedro vê o teu olivedo*

E se vires um grão, espera por um cento.



*Até S. João é sezão*

Chuva em Junho - peçonha do mundo

Chuva no S. João bebe o vinho e come o pão

Chuva no S. João talha vinho e não dá pão

Porco no S. João, meão; se meão se achar, podes  
continuar

Se mais meão, acanha a ração.

Feno alto ou baixo em Junho é regado

Junho calmoso - ano formoso

Junho chuvoso, ano perigoso

Chuva junhal - fome geral

Até S. Pedro tem o vinho medo

No Verão taberneira, no Inverno padeira

Cortiça em Junho vai a punho

Em Agosto vai a mascoto.

De Verão leva o capote, de Inverno faz o que  
quiseres

Chuva em Junho - mordedura de víbora

Dia de Santo António vêm dormir as castanhas aos  
castanheiros

Em Junho foice em punho

## Cinema

Se em Maio tivémos "Jaime" e "A vida é bela", dois filmes surpreendentes, em Junho anuncia-se "Central do Brasil" com a actriz Fernanda Montenegro tão bem conhecidas das telenovelas. O filme, pela sua qualidade bem merece assistência a condizer.

### Exposições

#### Bienal de Artes do Alentejo

É a grande mostra daquilo que em matéria de arte se vai fazendo no Alentejo. E que ninguém flui de que há bons, excelentes mesmo, artistas alentejanos. A 2ª Bienal de Artes do Alentejo, com exposições em toda a terra alentejana está aí para o demonstrar.

Desenho, pintura e escultura numa manifestação artística ao mais alto nível, patrocinada pela generalidade das autarquias do Alentejo.

Em Nisa, na Biblioteca Municipal, de 5 de Junho a 4 de Julho. Saia de casa, entre na Biblioteca, aprecie as obras dos nossos artistas. Vai ver que não se arrepende.

#### Gastronomia

Prosseguem os fins de semana gastronómicos, de 22 de Maio a 27 de Junho.

Os restaurantes Flor do Alentejo e Paraíso Alentejano (Nisa), A Regata (Alpalhão), Graça e Graça (Arneiro) e Albergaria Penha do Tejo, junto à Barragem do Fratel, propõem-lhe ementas variadas da cozinha tradicional, os aromas e os sabores da gastronomia nisenense e alentejana, aliados a uma simpatia incomparável. Passe por cá e prove a riqueza destes manjares.

#### Música

Muita, variada e da boa. A música solta-se, os sons propagam-se e a festa acontece. Cá dentro e em toda a volta vêm aí espectáculos e concertos para todos os gostos.

#### Sérgio Godinho

Um dos mais consagrados intérpretes e autores da música popular portuguesa vai estar entre nós.

Sérgio Godinho actuará em Nisa, no Cine Teatro, num espectáculo que promete enchente.

É no dia 18 de Junho, às 21,45h e o melhor é começar desde já a marcar lugares.

No dia 20 e no âmbito da Feira do Queijo de Nisa haverá um concerto na Praça da República com a actuação de Kuriakos, o 1º grupo gospel em Portugal. É às 22 horas e a "entrada" é livre.

A 11, a Sociedade Musical Nisenense apresenta o seu Grupo de Música Popular num espectáculo a realizar no Cine Teatro.

Hoje (dia 9) nas Festas Abrantinas, em Abrantes, actuam os Kussondulola. Milénio são os "artistas" do dia 13 e a encerrar as festas, a 14 de Junho, actuação de The Kelly Family, outro espectáculo que se antevê de qualidade e enchente assegurada. É no Hipódromo dos Mourões, no Rossio ao Sul do Tejo e convém desde assinalar na Agenda.

#### Colóquios / Debates

A guerra nos Balcãs continua a estar no centro das atenções. Depois do colóquio com José Goulão, jornalista e comentador da TSF e da RTP2, é a vez do repórter da SIC, Aurélio Faria nos trazer o depoimento baseado na sua experiência vivida no teatro das operações. O encontro/debate é no dia 18 às 17,30h e na Biblioteca Municipal.

#### Tauromaquia

Quase sem vida, a antiga Praça de Touros de Nisa parece ir reviver o fulgor de outros tempos. Algumas iniciativas estão já programadas e outras em estudo. Para já, aponte para o dia 20, às 17 horas, uma Grandiosa tourada picada. Pelo Verão fora outras virão. Esteja atento ao cartel.

## Calendário de Exames Nacionais 1999 1ª fase (Junho/Julho) - 1ª Chamada

### Quinta, 17 de Junho

9h -

134 - Literatura Portuguesa

138 - Português A

139 - Português B

239 - Português B

11,30h 314 - Filosofia

### Sexta, 18 de Junho

9h -

119 - Geografia

219 - Geografia

11,30h

306 - Desenho

332 - Latim

15h

109 - Desenho e Geometria Descritiva B

### Segunda, 21 de Junho

9h

132 - Latim

232 - Latim

135 - Matemática

235 - Matemática

11,30h

116 - Ciências Físico-Químicas

342 - Química

15h

105 - Comunicação e Difusão

### Terça, 22 de Junho

9h

114 - Filosofia

214 - Filosofia

11,30h

701 - Alemão

15h

124 - História da Arte (3h)

224 - História da Arte (4h)

125 - História das Artes Visuais

130 - Introdução à Economia

### Quarta, 23 de Junho

9h

142 - Química

242 - Química

11,30h

104 - Ciências Naturais

315 - Física

15h

826 - Inglês - nível inferior

926 - Inglês - nível superior

150 - Inglês - (inicial - nível 3 - 3h)

250 - Inglês - (inicial - nível 3 - 4h)

350 - Inglês (cont. LE II - nível 6 - 4h)

450 - Inglês (cont. LE II - nível 6 - 4h)

650 - Inglês (cont. LE I - nível 8 - 3/4 h)

### Sexta, 25 de Junho

9h

108 - Desenho e Geometria Descritiva A

121 - Geometria Descritiva

11,30h

323 - História

635 - Matemática

935 - Matemática

15h

117 - Francês (inicial - 3 anos - 3h)

217 - Francês (inicial - 3 anos - 4h)

417 - Francês (cont. LE II - 6 anos - 4h)

517 - Francês (cont. LE I - 8 anos - 3h)

617 - Francês (cont. LE I - 8 anos - 4h)

717 - Francês - nível inferior

817 - Francês - nível superior

Nota: O restante calendário, a iniciar em 30 de Junho, será publicado no próximo número do Jornal (23/6).





## Eleições europeias de 13 de Junho

### Um voto pela Europa dos cidadãos

Muitas das decisões que condicionam a nossa vida quotidiana, enquanto cidadãos, consumidores, trabalhadores, estudantes, são, cada vez mais, tomadas a nível europeu. A lógica democrática exige que os cidadãos tenham uma palavra a dizer sobre essas decisões, senão directamente, o que seria impossível, através de representantes por si livremente escolhidos que participem na tomada dessas decisões ou, pelo menos, fiscalizem a acção daqueles que as tomam.

A nível comunitário, até agora, essa participação não estava suficientemente garantida, já que a maioria das decisões eram tomadas pelo Conselho de Ministros, um órgão que reúne à porta fechada, cabendo ao PE um papel simplesmente consultivo. Mas, com a entrada em vigor do Tratado de Amesterdão, a 1 de Maio passado, o PE passou a ter um poder de co-decisão, em igualdade com o Conselho, sobre uma ampla gama de matérias objecto de legislação comunitária. Ficarão, assim, a ser poucas (mas, infelizmente, ainda algumas) as matérias em que os ministros poderão decidir sozinhos, sem serem obrigados a atender à posição dos representantes dos cidadãos europeus.

Por outro lado o próximo PE terá um papel muito mais forte em relação à Comissão Europeia, cujo Presidente nomeado pelo Conselho Europeu, Romano Prodi, foi já aprovado pelo PE, o qual vai ainda proceder a um voto de investidura da Comissão, colectivamente considerada, sem o qual esta não poderá entrar em funções. O PE pode igualmente, votar uma moção de censura, que implica a queda da Comissão. Possibilidade anteriormente julgada quase impossível de suceder, mas que os acontecimentos que conduziram à demissão de Jacques Santer provaram ser uma possibilidade real no futuro, reforçando muito o papel de controlo do PE sobre o executivo comunitário.

Aliás, ao longo de toda a legislatura que agora termina, os cidadãos aperceberam-se que o PE se tornou progressivamente num dos principais actores da política europeia: foi o PE quem despoletou todo o processo de combate, a nível europeu, da luta contra a epidemia das "vacas loucas"; foi o PE quem esteve na origem das iniciativas (certamente ainda insuficientes) que a UE tomou em matéria de luta contra o desemprego. O PE teve uma palavra essencial a dizer na criação do euro e no lançamento do processo de alargamento. Foi, finalmente, o PE quem desencadeou a luta

contra a fraude, a má administração e, em certos casos, a corrupção, que culminou na demissão da Comissão, deixando claro de uma vez por todas que a construção europeia não poderá continuar a ser uma coisa nas mãos de burocratas e de políticos longínquos e irresponsáveis, e que a partir de agora os responsáveis terão de prestar contas pelo modo como gerem os dinheiros dos contribuintes europeus. E todos perceberam já que o próximo PE não abdicará de participar plenamente no processo de alargamento aos países do Leste, que tão importantes repercussões terá no futuro da Europa: é que, nenhum alargamento será possível sem a aprovação do PE. Todo este reforço do papel e do peso político do PE no processo de integração europeia, indispensável para que a UE se torne uma realidade próxima dos cidadãos, confere um novo significado às eleições do próximo dia 13 de Junho. Já não se trata de escolher alguém que irá para Estrasburgo fazer belos discursos seguidos de poucos efeitos práticos. Trata-se de escolher representantes que irão participar na tomada de decisões que influenciam a nossa vida. A participação de cidadãos, através do voto, é fundamental para definir a Europa que teremos. De pouco valerá criticar a "Europa dos negócios" ou dos "burocratas", se quem detém verdadeiramente o poder - os cidadãos - não usar os meios ao seu alcance para fazer com que a Europa seja realmente aquilo que deseja. Esse meio é o voto. Só votando é que os cidadãos europeus poderão fazer com que a Europa seja realmente a Europa que os cidadãos desejam, a verdadeira "Europa dos cidadãos".

### O PE que vamos eleger

Actualmente, o PE é composto por 626 deputados, oriundos de 15 Estados-membros. Para as eleições que irão ter lugar entre os dias 10 e 13 de Junho os mandatos estão geograficamente repartidos do seguinte modo: Alemanha (99), França, Itália e Reino Unido (87), Espanha (64), Holanda (31), Bélgica, Grécia e Portugal (25), Suécia (22), Áustria (21), Dinamarca e Finlândia (16), Irlanda (15) e Luxemburgo (6).

A proporcionalidade degressiva

O número de deputados atribuídos a cada Estado-membro tem em consideração a sua população, embora não seguindo uma rigorosa regra proporcional: caso se aplicasse rigorosamente,

## Escola em Movimento

# Desporto Escolar

O clube Desporto Escolar da EB 2,3 Prof. Mendes dos Remédios participou, no quadro competitivo do distrito de Portalegre, na modalidade de futebol de 5, escalão de iniciados (masculinos e femininos).

Como preparação realizou dois convívios desportivos com a Escola Secundária de Mação, em Mação e em Nisa. Ao mesmo tempo organizou um torneio interno de futebol de 5.

Ao longo dos meses e de Janeiro a Maio, decorreram os jogos, tendo as equipas

representativas da Escola alcançado o 1º lugar, na fase distrital, seguindo-se a fase regional, que integrou escolas de todo o Alentejo e na qual os rapazes se classificaram em 2º lugar e as raparigas alcançaram um brilhante 1º lugar.

Para a equipa feminina seguiu-se a fase final, dito Campeonato Nacional e que se realizou na ilha da Madeira. Ficaram em 5º lugar entre seis equipas.

Foi uma prestação muito boa das duas equipas. Os jovens que,

ao longo de um ano inteiro, participaram nos treinos, nos jogos, no apoio, viveram novas emoções, conheceram novas terras, conviveram com novos amigos.

Sendo nestas idades (13, 14 anos) o convívio mais importante que a competição, é de realçar o comportamento de todos, em todos os locais por onde passaram. Às proezas desportivas aliou-se uma forma de estar característica das pessoas do concelho de Nisa: solidários, educados e cultos.

## Acção de Formação

### "A Escola e as novas tecnologias da informação e comunicação"

Integrada no desenvolvimento dos projectos do Programa "Nónio Séc.XXI", a que a Escola em devido tempo se candidatou, está a decorrer desde o dia 7, em Nisa, nas instalações da Escola EB 2,3 Prof. Mendes dos Remédios, uma Acção de Formação intitulada "A Escola e as novas tecnologias da informação e da comunicação".

Com uma carga horária de 50 horas, creditada, tem como destinatários os professores do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Secundário, sendo formador João Carlos Mendes Antunes.

Com esta acção pretende-se "uma sensibilização para a utilização do Multimédia e da Internet como ferramentas do ensino-aprendizagem;

dotar os professores de

técnicas que permitam explorar plenamente as potencialidades educativas destes recursos; conhecer os vários processos de pesquisa e extracção de informação da Internet;

adquirir conhecimentos que con-duzam à concepção de um produto multimédia e reflectir sobre as potencialidades pedagógicas das novas tecnologias de informação e comunicação".

## Eleições para a Direcção Executiva

No dia 26 de Maio tiveram lugar as eleições para a Direcção Executiva da Escola EB 2,3 Prof. Mendes dos Remédios. Ao acto eleitoral concorreu uma única lista, formada pelos elementos da anterior direcção, que recebeu 65 votos, havendo 14 votos brancos e um nulo. Votaram 80 eleitores dos 98 inscritos. Em face dos resultados, a Direcção Executiva, a que popularmente se chama "Conselho Directivo" ficou assim formada:

Presidente: José Luis Tomás  
Vice-Presidente: Albertino Ferreira Massa  
Vice-Presidente: Maria da Conceição Pestana Serra.

No Programa de Acção com que concorreu às eleições a Direcção Executiva tem como Linhas Gerais de Actuação:

\* Defender a denominada "Escola Inclusiva"/Escola para Todos

\* Aprofundar o espírito democrático e representativo da

Instituição

\* Valorizar as aprendizagens escolares e curriculares, promovendo todas as condições para o desenvolvimento dos domínios cognitivo, afectivo e psicomotor.

\* Apoiar medidas alternativas nos currículos, apoio educativo, oficinas, trabalho de projecto, clubes e desporto escolar.

\* Dotar a Instituição das estruturas e equipamentos que relancem os discursos: áudio, scripto, vídeo e informo.

\* Consolidar a modernização administrativa, quer no seu processamento quer no atendimento personalizado.

\* Promover acções de formação para docentes e não docentes.

\* Articular acções conjuntas com outros níveis de ensino.

\* Actualizar os protocolos existentes com as entidades civis e militares concelhias/regionais.

\* Motivar à participação efectiva dos encarregados de educação e apoiar as actividades da Associação de Estudantes.

\* Conservar e embelezar os espaços.

a proporcionalidade levaria a que alguns Estados-membros tivessem uma representação quase nula no PE. Basta pensar que o Luxemburgo não possui mais de 400 mil habitantes, enquanto a Alemanha possui cerca de 82 milhões (cerca de 205 vezes mais). Assim, para evitar o "esmagamento" da representação dos "pequenos" países pela dos "grandes", os Tratados consagram uma ideia de "proporcionalidade degressiva", ou "atenuada". Teoricamente, isso significa que, para eleger um deputado alemão, seriam necessários cerca de 828 mil votos, ao passo que o deputado luxemburguês precisaria apenas de 66 mil votos. Em

Portugal, por seu lado, seriam necessários cerca de 400 mil votos, atendendo apenas ao peso das respectivas populações, esta disparidade no "peso relativo" dos mandatos pode parecer injusta de um ponto de vista estritamente democrático. Mas não passa de mais um exemplo da procura do equilíbrio entre a legitimidade democrática e a legitimidade nacional que, no fundo, está na base de toda a organização institucional da UE. Ainda que, em alguns aspectos, a legitimidade democrática tenha de percorrer um longo caminho a fim de alcançar plena expressão...

in "Tribuna da Europa" - Mai/Jun. 99



# Música em corrupção no Cine Teatro

Num corrupção anda o mais recente grupo a ser formado no âmbito da Sociedade Musical Nisense e que se apresta para a apresentação pública a ter lugar na próxima sexta-feira, dia 11.

"Cantes do Corrupio" assim se chama o grupo de música popular, apostado na recolha e preservação de cantigas que tiveram a sua história e fazem relançar um olhar comovido e desperto sobre a memória de um tempo no qual a música, na sua melhor tradição oral, fazia parte de forma indissociável dos ritmos do trabalho e dos ciclos criadores da vida. É a pensar na "reposição" desses tempos que o grupo


tem ensaiado e feito experiências para que na hora de subir ao palco tudo surja afinadinho e "à maneira".

O espectáculo de apresentação é no Cine Teatro, começa às 21,45h e a garantia de uns momentos de boa música é tida como certa.

Marque presença, vá mais cedo, não se deixe envolver no corrupio.

**VINHA  
CEDE-SE  
QUOTA**  
de 7.000 m2, legalizada.  
Contactar  
através do tel. 045/412336 - NISA

**+**  
**NECROLOGIA**  
**FALECERAM NO MÊS DE MAIO 99**  
Henriqueta da Conceição Franco  
(90 anos)  
Faleceu a 14 de Maio  
Mariana Alberto Semedo  
(76 anos)  
Faleceu a 14 de Maio  
Justino Crisóstomo Melato  
(78 anos)  
Faleceu a 26 de Maio  
António Martins  
(81 anos)  
Faleceu a 30 de Maio  
**FALECERAM NO MÊS DE JUNHO**  
António da Graça Ribeirinho (86 anos)  
Faleceu a 3 de Junho

MINISTÉRIO DO AMBIENTE  
  
**INSTITUTO DE PROMOÇÃO AMBIENTAL**

**ANÚNCIO  
CONSULTA PÚBLICA**

**"EMPREENHIMENTO MINEIRO DE NISA/  
EMPRESA NACIONAL DE URÂNIO, SA"**

Nos termos e para efeitos do preceituado no nº 2 do artº 4º do Decreto-Lei nº186/90, de 6 de Junho, e do artº 4º do Decreto Regulamentar nº 38/90, de 27 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo artº 1º do Decreto Regulamentar nº42/97, de 10 de Outubro, o Estudo de Impacte Ambiental encontra-se disponível para Consulta do Público, durante 25 dias úteis, de 8 de Junho a 13 de Julho de 1999, nos seguintes locais:

- Instituto de Promoção Ambiental  
Rua S. Domingos à Lapa, 26, 1200 - 835 LISBOA  
Tel: 01 - 3929900 Fax: 01 - 3929901
- Direcção Regional do Ambiente do Alentejo  
Rua do Eborim, nº 18 - 4º  
7000 - 659 ÉVORA
- Câmara Municipal de Nisa  
Praça do Município  
6050 - 358 NISA

O resumo Não Técnico pode ser consultado nas Juntas de Freguesia de Nossa Senhora da Graça, Arez e São Matias, e encontrando-se também disponível na Internet.

No âmbito do processo da Consulta do Público serão consideradas e apreciadas as exposições e reclamações que, apresentadas por escrito, especificamente se relacionem com o projecto em estudo, devendo ser dirigidas ao Presidente do Instituto de Promoção Ambiental e entregues nos locais acima mencionados.

Lisboa, 3 de Junho de 1999

O Presidente  
.. ..  
José Manuel Alho

Consulta pública na Internet: <http://www.ipamb.pt>  
E-mail: [participação.cidadão@ipamb.pt](mailto:participação.cidadão@ipamb.pt)



# ÉCOMARCHE

## Nisa

### PROMOÇÃO

#### de 2/6 a 13/6


BAGUETE .....	45\$00
GELADOS ADELIE	
variados sabores .....	469\$00
FIAMBRE DA PERNA	
(extra sicasal) .....	1099\$00
ATUM - Boa Pesca 120 gr .....	99\$00
FRISUMO Laranja/Ananaz .....	164\$00



# ÉCOMARCHE

## Os Mosqueteiros





e  
PAPELARIA NISENSE  
Arquitectura desenho  
design Informática música  
L.º Heliodoro Salgado, 33  
Tel/Fax (045) 429236  
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

**Leonor Isabel  
Ferreira**  
Médica Dentista  
Cerenisa  
Rua Júlio Basso, 25B  
6050 Nisa  
Telef. 045/412531

Restaurante

**"A CHURRASQUEIRA"**

João Manuel Serrinha da Fonseca

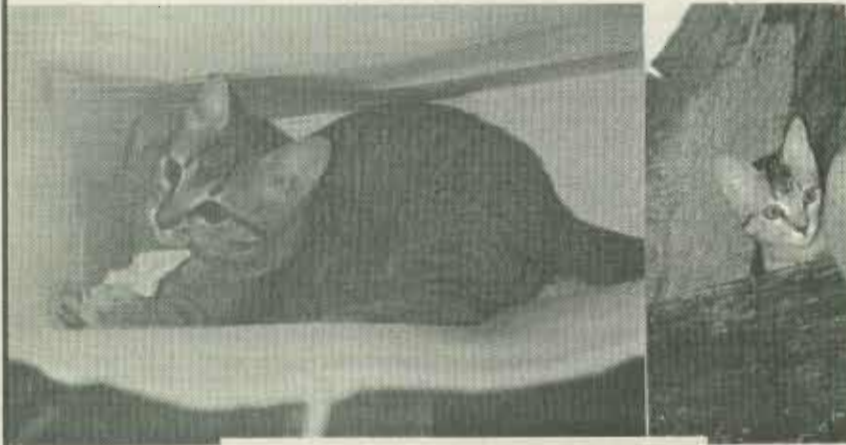
**TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS**

Rua João Maria Porto, Lote 1  
Tel. 045-413210

6050 NISA

**PERDEU-SE**

GATINHA TIGRADA QUE RESPONDE  
POR TI-TI  
TEM CÔR ACINZENTADA E OLHOS  
VERDES



QUEM A ENCONTRAR, AGRADECE-  
SE QUE CONTACTE A FARMÁCIA  
MARTINS BARATA  
OFERECEMOS RECOMPENSA DE  
30.000\$00 E FICAREMOS  
ETERNAMENTE GRATOS

ERVANÁRIA

**HERBONISA**Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A  
Telef. 045 - 42365 6050 NISA



MANUTENÇÃO AUTO, LDA.

PNEUS NOVOS E DE OCASIÃO / ALINHAMENTO DIRECÇÃO -  
CALIBRAGEM - ESCAPES - AMORTECEDORES - LAVAGENS - BATERIAS -  
ÓLEO GALP - MANUTENÇÃO AUTO

Rua Sidónio Pais 24 e 25 - 6050 Nisa Tel/Fax: 045 412 613

**Farmácia Martins Barata**

Secção de:

**ORTOPEDIA  
PERFUMARIA  
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 41003

6050 NISA

VIII  
**FEIRA  
de QUEIJO**



NISA

19 e 20

junho

1999

**JOSÉ DE JESUS  
PIRES LOURO**



OFICINA DE  
REPARAÇÃO  
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria  
Telef. 52190 - ARRONCHES

Seja bem-vindo ao

**Jeronimu's****B A R**

R. Alexandre Herculano - Telef. (045)  
429104 - 6050 NISA

**Rui Neves**

Fotógrafo

**Casamentos****Baptizados****Aniversários****e outras comemorações**

Grande variedade de produtos: Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 \* 6050 NISA \* Telef. 045 - 413334



# Época futebolística chegou ao fim

## Equipas alentejanas com sortes desiguais

Sortes diferentes tiveram as equipas alentejanas que participaram nas diversas divisões do futebol nacional, cuja época chegou ao fim.

Numa análise sucinta e voltada apenas para o desempenho dos clubes alentejanos que marcaram presença nos "nacionais", salta à evidência que para a maioria das equipas os objectivos não foram alcançados e da região transtagana pode mesmo afirmar-se que foi aquela que maior "devastação" sofreu no que toca a despromoções.

Claro que não há bela sem senão e o inverso também é verdade e a comprová-lo aí está a presença de uma equipa alentejana - o Campomaiorense - na final da Taça de Portugal. Um êxito sem precedentes a culminar uma época em que o espectro da despromoção chegou a ensombrar os espíritos dos dirigentes da vila raiana.

Na 2ª divisão B (a divisão de "Honra" não tem equipas do Alentejo) a "sorte" foi madrasta para duas equipas do distrito: Elvas e Estrela de Portalegre. Se para a primeira há muito que o destino estava traçado, o Estrela bem tentou, com a mudança de treinador, um volte-face, com uma fase final empolgante que no entanto não permitiram evitar a despromoção. Outro tanto aconteceu com as equipas do Desportivo de Beja e do União de Montemor, esta na última jornada.

Na 3ª divisão, o Portalegrense passou o campeonato nos últimos lugares da tabela de onde nunca conseguiu sair, apesar de nas últimas jornadas dar um ar de graça com alguns resultados surpreendentes e que mostraram a real valia da equipa. Calipolense (Vila Viçosa) Castrense, Serpa e Ourique regressam, sem honra nem glória, aos "distritais".

Se no plano dos resultados há a destacar a manutenção do Campomaiorense e a sua presença na final da "Taça de Portugal", não menos saliente foi a luta do Estrela de Vendas Novas e do "histórico" Lusitano de Évora pela subida à 2ª divisão B, um lugar no panorama desportivo que seria mais consentâneo com a importância da cidade "património mundial".

Mas, uns e outros, todos enfermam do mesmo mal que parece ter-se apossado do chamado desporto-rei: as zonas do interior, sem indústrias, sem recursos endógenos minimamente aproveitados, não têm arcaboço financeiro para medir forças com as equipas do litoral. O futebol - como o hóquei, o basquetebol e o andebol - é cada vez mais um negócio e um "luxo" que poucos clubes podem suportar. Muito menos a nível profissional.

## Avisenses em festa...

Em festa está o Clube de Futebol "Os Avisenses" que com a vitória nos campeonatos distrital da 1ª divisão conquistou, por mérito próprio, o direito de disputar na próxima época o "Nacional" da 3ª Divisão. Uma tarefa que não irá ser nada fácil e que obrigará o clube de Avis a abrir os cordões à bolsa se não quiser ter uma passagem efémera por esta prova. Os exemplos (negativos) abundam, infelizmente, a nível distrital. Quem não se lembra do Souselense que, de vento em popa, rumou a igual escalão e que, consumada a descida, não mais participou em campeonatos de futebol, nem mesmo a nível distrital. O Centro Republicano Arronchense que se arrastou, penosamente, pela 3ª divisão e que, despromovido, tomou o mesmo rumo da equipa de Sousel. Outros exemplos, como os de Fronteira, Gavião, Nisa, Castelo de Vide, Elvenses, entre outros, dizem bem das dificuldades - sobretudo a nível financeiro - que é manter uma equipa neste campeonato tão desigual.

Os Elvenses parecem ter aprendido a lição e nesta época foram seus, diversos títulos distritais nos escalões juvenis. Um caminho - o mais correcto -, a prosseguir, formando jovens, ensinando-lhes regras essenciais no desporto como na vida, deixando a outros a tarefa de os lançar futebolisticamente noutros vãos que, não raro, conduzem à alienação e à ambição desmedida pelo dinheiro.

Mas isso é história para ser contada noutra episódio...

## ... E Alpalhão desespera

Consumada a vitória dos Avisenses e com o "pódio" ocupado pela Terrugem e pelo Elétrico, registre-se a excelente época da Associação Desportiva de Alter, uma colectividade que, sem entrar em loucuras e com um reduzido orçamento vem mantendo, ano após ano, uma regularidade digna de ser apontada como exemplo a seguir. No fundo da tabela, Caiense e Santa Eulália, não aguentaram a "pressão" e foram despromovidos. Outro tanto deverá acontecer ao Alpalhoense - pesem embora as razões por que se bate - sem capacidade "argumentativa" para enfrentar a "força" regulamentar da Associação.

De resto, a decisão não deverá merecer mais qualquer contestação, no plano formal ou jurídico, e a descida da equipa "verde" de Alpalhão deverá ter-se como um facto consumado.

Povoações periféricas, os clubes que as representam fizeram um esforço adicional - e inglório - para manterem o desporto ao mais alto nível e darem, por essa via, alguma animação nos fins de semana aos residentes. É, tal como as equipas do topo, o drama das pequenas colectividades para quem o futebol se tornou um desporto demasiado caro. As quotas dos associados, as iniciativas, as receitas - a maior parte, negativas - com as entradas, não chegam, nem de longe nem de perto, para compensar toda uma série de encargos que vão desde o pagamento da força policial, aos equipamentos, aos prémios aos jogadores, às deslocações, marcações de campo, água, luz, instalações, etc.

Depois resta o recurso às alarquias, ao subsídio, quantas vezes à subserviência política e institucional e a formação de um ciclo vicioso onde, com frequência, se encontram dirigentes mais apostados na sua autopromoção pessoal para objectivos políticos, do que propriamente, empenhados em servir a causa do desporto.

## Vitória em Montargil E a Taça veio para Nisa

O drama e a tristeza de uns é, tantas vezes, compensado pela alegria e o entusiasmo de outros. Alpalhão e Nisa, no mesmo concelho são a face e o reverso da medalha. Um com o espectro da despromoção; outro com a certeza da subida e com objectivos duplamente alcançados: título da 2ª distrital e vitória na Taça da Associação, que lança o clube na 1ª eliminatória da Taça de Portugal.

A festa aconteceu em Montargil. O clima de receio, o comedimento e as cautelas, não se justificavam, como veio a saber-se depois. O Nisa e Benfica entrou no jogo disposto a sustentar o esperado ímpeto inicial dos locais, logrando alcançar o primeiro golo logo no começo da partida.

Este tento teve o "condão" de decidir a feição de jogo: sossegou e incutiu maior confiança à equipa nisense e ao mesmo tempo contribuiu para o completo desacerto da turma montargilense que só lograva chegar à balisa encarnada "despejando" bolas para a grande área onde os "centrais" de Nisa, com uma actuação impecável, chegaram e sobram para as encomendas.

Na segunda parte, a melhor preparação física dos homens do Nisa e Benfica ditaram as suas leis e arrumaram de vez, com a obtenção de mais dois golos, alguma dúvida que ainda subsistisse sobre quem ergueria a Taça. Veio o apito final do árbitro, a "invasão pacífica" do campo e os gritos de vitória e de comemoração por este feito desportivo.

Os adeptos nisenses fizeram a festa, celebraram com grande entusiasmo esta conquista, deram vivas e abraços aos seus "heróis" de domingo. Uma celebração que se não foi compartilhada pelos apoiantes do Montargil, foi pelo menos aceite com desportivismo e com a elevação cívica de que o desporto, principalmente a nível regional, é merecedor.

A superioridade físico-técnica da equipa do Nisa e Benfica, e a justeza na atribuição do troféu foi - fica bem sempre este gesto - amplamente reconhecido pelos dirigentes do Montargilense que, por outro lado e em declarações a órgãos da comunicação social criticaram vigorosamente a ausência dos principais dirigentes da Associação de Futebol de Portalegre, nomeadamente o seu secretário-geral, António Costa e o presidente, Sérgio Luz, acusando o órgão associativo de menosprezar esta final.

Uma opinião que António Costa, ausente em Beja a acompanhar a selecção distrital de sub14 não aceita, pois no seu entender a Associação esteve dignamente representada pelo seu tesoureiro, senhor Eufúquio, bem como pelo presidente do Conselho de Arbitragem, órgão que integra a AFP.

À parte os desentendimentos e outros aproveitamentos - visíveis e encapotados - o que é de destacar é que com esta vitória na Taça Associação, o Nisa e Benfica, os seus jogadores, técnicos e dirigentes estão de parabéns. O êxito (duplo) cabe por inteiro a todos. Mas, é bom não esquecer-lo, em mais grossa fatia aos jogadores.

Para a próxima época vamos à Taça de Portugal. Quem esperaria uma prenda destas?

No próximo número "Jornal de Nisa" conta trazer uma entrevista com o presidente da direcção "encarnada".

### Futebol de salão

#### Torneio do Alpalhoense com 18 equipas

Dezoito equipas, divididas em duas séries, participam no 3º Grande Torneio de Futebol de Salão, organizado pelo Núcleo de Futebol de Salão do Grupo Desportivo e Recreativo Alpalhoense que teve início no passado dia 4 de Junho, prolongando-se até 24 de Julho.

Equipas do concelho (Nisa, Alpalhão, Tolosa) do Crato (Crato e Gáfete) e de Portalegre, vão competir entre si numa prova a ser disputada no polidesportivo da Devesa e que pela qualidade dos intervenientes promete animação e jogos de bom nível.

Muitos e significativos prémios esperam os participantes neste torneio que de ano para ano se vem revelando como de excelente organização. Assim, a equipa vencedora terá como prémio 80 contos, mais uma taça, enquanto o 2º e 3º classificados receberão 50 e 30 contos, respectivamente, além de taça.

Prémios para o melhor marcador, o guarda-redes menos batido e a equipa mais disciplinada, completam o rol de distinções a atribuir pela organização.

As equipas concorrentes:

**Série A:** CC Gáfete, GDR Alpalhoense, Ali Baba, Hyundai, Pastelaria, N. Sporting Portalegre, Y Bar, Pizzapor, GiriBiri

**Série B:** JF Crato, Tropical Bar, Café Nisense, Cooperativa do Crato, SotoNisa Crofri Tolosa, AutoAlegre, S.Cristóvão Portalegre, Café Fidalgo

## Futebol de A a Z



**F**-FAMA - Uma das razões que leva muito jovem a entusiasmar-se (até de mais) com a prática do futebol é a fama de que gozam os grandes jogadores dos grandes clubes. Os garotos sonham ser assim como o Eusébio, o Damas, o Cubillas, mas atenção que esses sonhos, quase sempre, são perigosos. Nem todos podem vir assim a atingir essa fama; e podem ficar tristemente pelo caminho os que se deslumbram por uns quantos êxitos iniciais e escolhem o futebol como modo de vida, deixando os estudos sem completar um curso, ou abandonando a oficina sem aprender uma profissão. Agora, há uma outra mentalidade entre nós, e os próprios craques arrepiam caminho, ao descobrir, por experiência própria, quanto a sua fama é ilusória e ao procurarem outro rumo mais certo para além do futebol.



# 8ª Feira do Queijo de Nisa

No fim de semana de 19 e 20 de Junho vai realizar-se em Nisa a 8ª Feira do Queijo, numa organização conjunta da Câmara Municipal e da Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre, com o apoio do programa Leader II - Portalegre.

A Feira do Queijo tem como objectivo a promoção do queijo produzido na região,

espaço do Jardim Público de Nisa, enquanto que na Avenida D. Dinis vai decorrer uma exposição de exemplares seleccionados de ovinos da raça salaia. Durante a Feira decorrerão concursos destinados a premiar os melhores queijos nas categorias de Queijo Regional e de Queijo de Nisa (com denominação de origem). Também haverá



com destaque para o Queijo de Nisa, cuja qualidade é amplamente reconhecida e consagrada com a denominação de origem e a criação da respectiva Região Demarcada. Nesta oitava edição, a Feira do Queijo vai integrar a exposição e venda de queijos no

concurso para distinguir o "Melhor Pastor" e o "Melhor Stand da Feira".

No dia 19, durante a tarde tem lugar no Auditório da Biblioteca Municipal um Encontro Técnico onde será debatido o tema "Qualidade do Queijo".

**De 18 a 25 de Julho**

## Montemor tem "Universidade de Verão"

No próximo mês de Julho, Montemor-o-Novo vai acolher, no Convento da Saudação, a primeira edição da Universidade de Verão/Summer School, segundo informa o nosso colega "Folha de Montemor".

O objectivo deste projecto é o de criar nesta cidade um lugar europeu para reflexão das consequências da globalização em pequenas cidades e centros urbanos de regiões periféricas. Numa primeira fase irão intervir as ciências sociais e do território.

A criação da "Universidade de Verão" conta com o apoio científico de sete universidades e centros de investigação de Portugal, Espanha e Itália. O Comité Científico integra docentes e investigadores da Universidade de Évora, ISCTE, Universidade Nova, de Lisboa, Universidade de Coimbra, Universidade de Sevilha, Universidade de Florença e o Museu Nacional de Etnologia.

O 1º Curso "Identidades Locais e Globalização", de 18 a 25 de Julho de 1999,

permitirá uma percepção transdisciplinar sobre temáticas como o ordenamento do território, paisagem tradicional e paisagem transformada, dinâmicas sociais (o regresso aos campos), culturas tradicionais e contemporâneas, a história local, a globalização da informação e os media locais. Consideram-se estudos de caso com visitas à região, seminários internos e externos.

A "Marca" - Associação de Desenvolvimento Local e a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo irão cooperar na organização da Universidade de Verão.

Esta Universidade será aberta ao meio não académico e nela poderão participar pessoas que pelo seu perfil e experiência profissionais possam enriquecer, com o seu contributo, este projecto.

Informações mais detalhadas poderão ser obtidas na "Marca" - Largo General Humberto Delgado, 7 - 1º - 7050 Montemor-o-Novo, telefone/fax 066/891222.

# POSTAIS do Concelho



## A2S GESTÃO AUTOMÓVEL, LDA

MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
ALFA ROMEO	33 1.5	5	1992	VE, PC, ACD, DA, RÁDIO, CD, JLL
BMW	S25 TDS	4	1996	FULL EXTRAS 26.000 KM
BMW	523i	4	1996	FULL EXTRAS 35.000 KM
BMW	318 TDS TOURING	5	1997	VE, PC, TA, ACD, M, TEC, ABS, AIR BAG
BMW	318i TDM TOURING	5	1997	VE, PC, ACD, DA, ABS, AIR BAG, JLL
BMW	318i ES	4	1994	VE, PC, ACD, DA, ABS, AIR BAG, RE
BMW	318i	4	1997	VE, PC, ABS, DA, ACD, AIR BAG, JLL
BMW	316i	4	1993	VE, PC, ACD, DA, ABS, AIR BAG, JLL
BMW	318i TDS COMPACT	3	1997	VE, PC, ACD, DA, ABS, AIR BAG, JLL
CITROEN	XANTIA 1.6 SX	5	1995	VE, PC, ACD, DA, TA, ABS, JLL, AIR BAG
CITROEN	ZX 1.1 AVANTAGE	5	1993	VE
CITROEN	AX 10 III	5	1993	
CITROEN	AX 14 TRD	5	1990	
FIAT	PUNTO CARRICUST	3	1998	VE, PC, RÁDIO
FIAT	PALCO WEEKEND	5	1998	DA, VE, PC, RÁDIO, AIR BAG
FIAT	PUNTO 35 B	5	1997	RÁDIO
FIAT	PANDA	5	1992	RÁDIO
FIAT	PANDA 1.0 CLX Fin	5	1993	RÁDIO
FORD	Fiesta 1.1 CL	3	1993	RÁDIO
FORD	Fiesta 1.8 D 2 Lm	3	1990	RÁDIO
FORD	Fiesta 1.1 CL	3	1991	TA
HONDA	CIVIC 1.5i TR	4	1996	VE, PC, DA, ACD, RE, 2 X AIR BAG
HONDA	CONCERTO 1.8i LX V	5	1994	VE, PC, TA, ACD, DA, RE
HONDA	CIVIC 1.4i	5	1995	VE, PC, RE, DA, ACD
NISSAN	PRIMERA 1.6 SLX	5	1992	VE, PC, DA, RE, RÁDIO
OPEL	ASTRA 1.4 BDO	4	1996	VE, PC, ACD, DA, AIR BAG
OPEL	ASTRA 1.4 CAT	3	1992	RÁDIO
PEUGEOT	605 SV TD	4	1992	FULL EXTRAS
PEUGEOT	205 XAD	3	1994	RÁDIO
PEUGEOT	205 CR	5	1988	VE, PC, TA
PEUGEOT	106 XR	3	1993	RÁDIO
PEUGEOT	206 PLOPIL	5	1987	
RANGE ROVER	CLASSIC 2.5 TDI	5	Dez 94	FULL EXTRAS
RENAULT	CLIO 1.2 WIND	5	1994	RÁDIO
RENAULT	CLIO 1.1 RL	5	1990	
ROVER	414 QXK	4	1994	VE, DA, PC, TA, ACD
ROVER	214 LSI	5	1994	VE, PC, DA, ACD, TA, RÁDIO
ROVER	214 SE	5	1994	VE, PC, DA, ACD
TOYOTA	STARLET	3	1987	
TOYOTA	COROLLA 1.3 XLI	5	1995	VE, PC, ACD, DA, RE, ALARME
TOYOTA	COROLLA	5	1991	
SEAT	ALHAMBRA 1.9 TDI	5	1997	VE, PC, ACD, DA, 2X AIR BAG, TA, JLL
SEAT	TOLEDO 1.6 GLX	4	1992	VE, PC, DA, RÁDIO, ALARME
VOLKSWAGEN	POLO	3	1996	RÁDIO
VOLKSWAGEN	POLO	5	1998	DA, AIR BAG
VOLKSWAGEN	PASSAT GT 1.8 16 V	4	1992	VE, PC, ACD, ABS, TA, JLL, ALARME

Rua de Olivença, nº 16A e Nº 32 (Junto à Casa de Saúde)  
 Telef. Fax.: (045) 331825 \*\*\* Telemóvel 0931 - 9313857 -  
 7300 PORTALEGRE  
**CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES**

FICHA TÉCNICA  
**JORNAL DE NISA**  
 Quinzenal  
 Largo do Município, nº 35 - 1º  
 7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes  
 França - António Conicha  
 Tolosa - Carlos Silva  
 Portalegre - Francisco Graça Ferreira  
 Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova - Publiarvis  
 Largo do Município, nº 35 - 1º  
 7300 Portalegre  
 Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO  
 Largo do Município, nº 35-1º  
 7300 Portalegre  
 Telef. (045) 300740 Fax 300748

Redacção:  
 Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão  
 PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA  
 Largo do Município, 35-1º  
 7300 Portalegre

ASSINATURAS  
 Anual - 2.500\$00

Nome \_\_\_\_\_  
 Morada \_\_\_\_\_  
 Localidade \_\_\_\_\_  
 Código Postal \_\_\_\_\_

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.